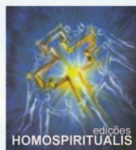


Coleção Cultura de Paz e Mediunidade

Volume 4

Apometria

a mediunidade e o poder da mente
a serviço da regeneração espiritual da Terra



Adilson Marques

RiMa

COLEÇÃO CULTURA DE PAZ E MEDIUNIDADE

APOMETRIA

A MEDIUNIDADE E O PODER DA MENTE A
SERVIÇO DA REGENERAÇÃO ESPIRITUAL DA TERRA

COLEÇÃO CULTURA DE PAZ E MEDIUNIDADE

APOMETRIA

A MEDIUNIDADE E O PODER DA MENTE A
SERVIÇO DA REGENERAÇÃO ESPIRITUAL DA TERRA

ADILSON MARQUES

RiMa

2011



Direitos reservados desta edição
RiMa Editora

M357a Marques, Adilson
Apometria – a mediunidade e o poder da mente a serviço da
regeneração espiritual da Terra / Adilson Marques – São
Carlos: RiMa Editora, 2011.

94 p.

ISBN – 978-85-7656-219-1

1. Apometria. 2. Espiritualismo.
3. Tratamento espiritual. 4. Animagogia. I. Título.
II. Autor.

RiMa

www.rimaeditora.com.br
Rua Virgílio Pozzi, 213 – Santa Paula
13564-040 – São Carlos, SP
Fone/Fax: (16) 3411-1729



www.homospiritualis.org
Rua Nove de Julho, 1380 – Sl 21
Centro – 13560-042 – São Carlos, SP
Fone/Fax: (16) 3368-4329

COLEÇÃO CULTURA DE PAZ E MEDIUNIDADE

A coleção *Cultura de Paz e Mediunidade* foi idealizada para divulgar as sete pesquisas realizadas pelo projeto Homospiritualis, entre os anos de 2001 a 2010. Elas não foram feitas dentro das Universidades, porém, utilizaram heurísticas próprias das Ciências Humanas.

A mediunidade foi inserida no projeto Homospiritualis por volta de 2001, após a visita de dois médiuns kardecistas ao Centro de Estudos e Vivências Cooperativas e para a Paz, um local onde diferentes atividades eram ofertadas à comunidade e grupos de estudos se reuniam. Com a inserção destes dois novos participantes, a fenomenologia mediúnica se tornou a ferramenta principal para as pesquisas que abordaram os seguintes temas: a Apometria, a Umbanda, as técnicas de desobsessão, as filosofias orientais etc.

Em 2003, o projeto criou uma ONG para servir de laboratório para as pesquisas: a ONG Círculo de São Francisco, encerrada após a conclusão das mesmas.

Apesar de utilizar a suposta comunicação com os espíritos como recurso metodológico, é importante esclarecer que o projeto Homospiritualis não tem nenhuma posição fechada sobre o fenômeno. Buscando conhecer as interpretações sobre esta manifestação psíquica, encontramos seis diferentes hipóteses:

1. a mediunidade é fraude, charlatanismo;
2. a mediunidade é uma patologia mental;
3. o médium manifesta durante o transe informações presentes em seu próprio inconsciente;
4. o médium manifesta informações presentes no inconsciente coletivo da humanidade;
5. o médium é um instrumento do demônio;
6. o médium transmite informações de seres incorpóreos, os espíritos dos mortos.

Apesar da existência das seis teorias acima e, possivelmente, de outras que não conhecemos, as pesquisas realizadas no projeto Homospiritualis não se preocuparam em teorizar sobre esse assunto, concentrando o seu esforço no conteúdo das mensagens transmitidas pelos médiuns que participaram do projeto. Assim, através da mediunidade coletamos informações e dados que foram interpretados utilizando vários recursos e métodos das pesquisas qualitativas em Ciências Humanas como a História oral, a Pesquisa-ação, a Etnografia, a Mitocrítica etc.

Este campo de pesquisa, original e que abre uma nova perspectiva acadêmica, recebeu, de nossa parte, o nome Espiritologia ou Ciências do Espírito.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Capítulo 1 – A Apometria como instrumento para a libertação do Ego	21
Capítulo 2 – A Apometria como heurística para o estudo do suicídio e da eutanásia	35
Capítulo 3 – Quando começa e termina uma encarnação?	45
Capítulo 4 – Sofrimento ou felicidade: os caminhos para a iluminação	51
Considerações finais	61
Anexos	73

APRESENTAÇÃO

Em 2005, atuando como coordenador da ONG Círculo de São Francisco - Instituto de Animagogia – começamos a utilizar em caráter experimental a Apometria em nosso trabalho de animagogia, ou seja, de educação espiritual visando auxiliar todos aqueles que desejam libertar-se do Ego, em outras palavras, do agregado que envolve o Espírito eterno e o impede de expressar sua *Luz* durante a encarnação.

Animagogia, portanto, não deixa de ser um sinônimo para a expressão “reforma íntima”, desde que esta seja entendida como um processo de mudança de consciência e de sensibilidade (metanóia) capaz de permitir ao Espírito humanizado as condições necessárias para passar por suas provações com amor e sem condicionar sua felicidade a nada exterior, vivenciando a humanização que escolheu sem apegos ou aversões.

A animagogia não está relacionada com nenhuma doutrina religiosa, mas pode beber em todas as sabedorias espirituais (Psicosofia), do Ocidente e do Oriente, reconhecendo o caráter universal dos ensinamentos transmitidos pelos principais mestres da humanidade. Assim, por animagogia, nunca entendemos uma nova “doutrina”, mas um processo contínuo e permanente de autoconhecimento e transformação interior.

Podemos dizer que sua prática se fundamenta em quatro pilares e estes são de fundamental importância para compreendermos seu objetivo e abrangência:

I – o desapego aos bens materiais, sentimentais e culturais

Na prática animagógica, é de fundamental importância compreender que o mundo material existe, mas não “é”. Em suma, ele não tem substancialidade. Ele está em constante transforma-

ção e só existe em função dos órgãos de percepção, pois, essencialmente, não passa de infinitos campos energéticos que se transformam dentro do cérebro humano em sons, cores, imagens etc. Em outras palavras, o mundo material é como uma “miragem” capaz de enganar o Espírito humanizado e lhe tirar a paz interior, a felicidade e a capacidade de amar sem esperar nada em troca.

Para não cair nesta ilusão, os milenares e ainda atuais ensinamentos de Lao-Tsé formam o seu primeiro pilar. É importante ressaltar que falamos nos ensinamentos de Lao-Tsé e não nas diferentes doutrinas e práticas taoístas. Estas já se constituem em conhecimento ou em cultura humanizada, deixando de ser uma Psicosofia (sabedoria espiritual).

Na animagogia, vamos exaltar as quatro virtudes ensinadas por Lao-Tsé e presentes nos diferentes poemas que formam o seu Tao Te Ching. Quem consegue colocá-las em prática é capaz de vivenciar sua vida humanizada como Espírito, mesmo que ainda preso aos laços da matéria densa: a não-ação; o não-lutar, o não-desejo e o não-saber.

Enquanto tais virtudes não forem vivenciadas plenamente por nós, vamos continuar presos às verdades criadas pelo Ego e necessitando de consolo quando um parente desencarnar, quando o desemprego bater à porta, quando o filho não passar no vestibular ou se envolver com drogas, quando o carro for roubado ou quando o marido arrumar outra mulher, por exemplo. Todo e qualquer vicissitude, positiva ou negativa, passa a valer apenas para colocar em prática tais virtudes, sem perder, assim, o equilíbrio e a paz interior, ou seja, vivendo com equanimidade os altos e baixos da vida humanizada, os momentos de prazer e desprazer, de alegria e de tristeza.

2 – A Fé plena

Para a prática da animagogia é impossível vivenciar tais desapegos se não os pensarmos de forma recursiva e complementar aos ensinamentos espirituais (Psicosofia) de Krishna, e que formam o segundo pilar de nosso programa educativo. Podemos re-

sumi-los na Fé plena em Deus e em seus desígnios. Não se trata aqui de fé cega e nem racionalizada. A primeira acredita que Deus fará o que você deseja e não o que precisa; e a segunda é uma fé que precisa da comprovação racional.

A Fé plena é a aceitação ativa de que nada acontece em nossa vida humanizada que não esteja de acordo com o gênero de provas que escolhemos antes de encarnar e que todas as experiências, por mais dolorosas que sejam, são importantes para nossa libertação do Ego, para a nossa iluminação espiritual.

E da mesma forma que ressaltamos que a Psicossófia de Lao-Tsé independe das doutrinas taoístas, precisamos distinguir aqui os ensinamentos espirituais de Krishna das práticas exteriores que compõem as diferentes religiões e filosofias hinduístas, ou seja, às criações culturais que geram apegos ou aversões nos Egos humanizados. Em livros de teor universalista como a Baghavat Gita e outros, encontramos nos ensinamentos de Krishna o valor da confiança e da entrega absoluta aos desígnios de Deus.

Assim, aquele que se torna um “senhor da mente”, ou seja, um Espírito esclarecido, não se move mais pelo egoísmo ou pelo orgulho, mas deixa Deus criar e se contenta em ser fiel à luz do momento, compreendendo que ela traz tudo o que necessita e merece. O senhor da mente é aquele Espírito humanizado que se libertou da pretensão ao “direito autoral” em seus atos, pois aprendeu que não age por si mesmo e muito menos para si mesmo. Ele é um instrumento da “justiça divina”. Em outras palavras, libertado do fruto de seu trabalho, o senhor da mente é indiferente às aprovações e também às críticas, por isso, não julga como justas ou injustas as opiniões de outros Espíritos humanizados.

Quem vive em comunhão plena com Deus não precisa mais de consolo ou da aprovação de outros seres humanizados, pois se encontra liberto da multiplicidade das aparências. O que ele busca apenas é a purificação de seu coração, através da vivência amorosa de todas as vicissitudes da vida humanizada, tanto as agradáveis como as desagradáveis. Em suma, a Fé plena nos ajuda a viver com equanimidade todas as vicissitudes, sem euforia nas positivas ou desespero nas negativas.

3 – a felicidade incondicional

Os dois pilares descritos anteriormente só sustentam esse edifício animagógico se relacionados com o seu terceiro pilar: os ensinamentos de Buda. De forma resumida, sua Psicossófia nos leva a vivenciar a vida humanizada em um estado de plenitude, ou seja, de felicidade incondicional. Em outras palavras, o Espírito humanizado que se liberta dos desejos, das percepções e das sensações criadas pelo Ego, não se vincula mais às emoções presentes nas formações mentais do “eu acho”, “eu penso”, “eu faço” etc. Assim, não se prende mais a nada que gera sofrimento, portanto, é capaz de vivenciar sua vida humanizada em estado de graça (nirvana), ou seja, é feliz incondicionalmente, lembrando que felicidade para o Buda não é euforia, mas paz de espírito.

Enquanto muitas religiões afirmam que é necessário sofrer agora para ser feliz no futuro, a Psicossófia de Buda nos ensina a viver sempre feliz, sem condicionar nossa felicidade aos prazeres e às sensações que são momentâneas. A felicidade, enquanto um estado de espírito, não depende de nada exterior. Ela brota de dentro da própria alma e, assim, acolhemos de bom grado todos os acontecimentos. Não por resignação (no sentido de aceitação passiva), mas com amor, tendo a certeza que qualquer circunstância que o Ego julgue como alegre ou triste, prazerosa ou desprazerosa, sempre contém uma essência que pode ser o desapego na prosperidade ou a paciência na adversidade.

E como já salientamos, aqui também é necessário vivenciar os ensinamentos espirituais de Buda e não, necessariamente, os rituais ou práticas exteriores criadas pelo Ego nas diferentes religiões e filosofias budistas.

4 – o amor incondicional

Por último, o quarto pilar da animagogia é composto pelos ensinamentos espirituais do Cristo. Podemos, de forma resumida, afirmar que eles se constituem na vivência plena do amor incondicional. Assim, o Espírito esclarecido e feliz ama o inimigo, ama aquele que o critica, ama aquele que o despreza, ama aque-

le que quer defender verdades, ama a vítima e o algoz, ama a si mesmo da forma como existe neste mundo fenomênico...

Quando vivemos irradiando amor, deixamos também de julgar ou criticar, pois conseguimos compreender que ninguém é capaz de agir diferentemente de sua natureza. Na animagogia, o amor e a felicidade já estão dentro de cada um, mas pode estar adormecidos. E ninguém consegue despertá-los de uma hora para outra. Cada um é como um diamante bruto que precisa ser lapidado.

E como abordado nos casos anteriores, a animagogia trabalha com os ensinamentos espirituais do Cristo e não com as religiões cristãs, que se engalfinham por serem todas provenientes do Ego, ou seja, movidas pelo apego cultural, um dos frutos do orgulho e do egoísmo.

Estes são, portanto, os quatro pilares da animagogia: o desapego aos bens materiais, sentimentais e culturais; a Fé plena; a Felicidade incondicional e o Amor incondicional. São, portanto, pilares não-rationais, uma vez que a razão é um dos atributos do Ego, junto com as formas materiais, as percepções, as sensações e a memória. Além desses quatro pilares, outras Psicossófias realimentam e complementam a animagogia. Podemos citar, entre outras, os ensinamentos espirituais do Espírito Verdade, presentes em O livro dos Espíritos, e que nos esclarece sobre a vida ativa após a morte e também sobre a escolha dos gêneros de provas, entre outros assuntos espiritualistas de cunho universal.

Não poderíamos nos esquecer, também, da Psicossófia de Mahatma Gandhi, sintetizada em sua definição de *ahimsa*: não praticar a violência material com ninguém (não matar ou ferir voluntariamente); não praticar a violência verbal, falando mal de quem quer que seja; não praticar a violência mental, através do envio de pensamentos negativos para alguém, e nem praticar a violência emocional, o que acontece quando emanamos sentimentos de ódio ou desejando o mal para quem quer que seja.

Enfim, com esta introdução, tentamos demonstrar a relação da animagogia com os ensinamentos espirituais dos mestres da

humanidade, que chamamos de Psicossófia, mas não às religiões criadas pelos diferentes Egos humanizados. Mesmo assim, a animagogia respeita todas as religiões, mas compreende que elas ainda são necessidades da Terra como mundo de provas e expiações. As religiões são necessárias como provas, pois, com frequência, elas nos impedem de amar universalmente. É por isso que vários mestres afirmam que nos mundos regenerados não há mais religiões, apenas a vivência plena da espiritualidade, que será, com certeza, comprovada cientificamente em breve.

Assim, não devemos confundir animagogia com as doutrinas religiosas existentes hoje em dia. Ela é apenas uma prática educativa, de caráter espiritualista, e que foi proposta para atender as necessidades daqueles Espíritos humanizados que já superaram a fase da consolação e que se preparam para habitar, conscientemente, os mundos regenerados. Mundos que não serão mais nutridos pelo egoísmo, como é o caso ainda dos mundos de provas e expiações.

Portanto, a animagogia, em nenhum momento, é direcionada para a transformação do mundo exterior, uma vez que esse só existe em nossa mente, como a ciência moderna já aceita como hipótese. Ela direciona-se para a transformação do mundo interior, para a mudança de sensibilidade (metanóia). O mundo exterior existe, mas apenas o mundo interior é. O mundo de regeneração, como quase todas as profecias apontam, será transreligioso, ou seja, sem templos, como aparece, por exemplo, no Apocalipse de João.

E a animagogia, como educação espiritual que possui caráter universalista e valoriza a sensibilidade e a consciência Crística, tem como meta a promoção do Amor incondicional ou universal diante de qualquer criatura, “sadia” ou “delinqüente”. Assim, sua prática está associada ao servir sem qualquer julgamento ou gratidão e, por ser trans-religiosa e ecumênica, busca ligar-se apenas aos ensinamentos espirituais dos mestres, não manifestando nenhuma preferência religiosa ou particularização doutrinária.

Podemos dizer que verdadeiros animagogos, no sentido aqui proposto, foram, entre outros, Lao-Tsé, Buda, Krishna, Zoroastro,

Hermes, Jesus, Francisco de Assis, Mahatma Gandhi e Chico Xavier. É por isso que na animagogia há a valorização do Amor latente em todos os códigos espirituais, seja a “Bhagavad-Gita”, a “Bíblia”, o “Livro dos Espíritos” ou outro qualquer. E, apesar de diferente, procura vibrar, harmoniosamente, com todos os movimentos de ascensão espiritual cuja meta seja o Amor Universal.

Assim, a animagogia reconhece a dimensão sagrada do mediunismo (kardecista, de umbanda ou outro qualquer), como também das práticas espiritualistas como o Yoga, a Meditação, o Reiki etc., pois valoriza sempre a intenção com a qual um determinado ato exterior é vivenciado e não o ato em si. Portanto, enquanto educação espiritual para auxiliar no desabrochar do Ser Crístico, o que menos importa é o caminho escolhido para se religar a Deus.

Plenamente esclarecido, o Espírito humanizado é capaz de participar amorosamente de uma missa católica, de um grupo de meditação em um Templo Budista, de uma sessão mediúnica em um Centro Espírita ou em um Terreiro de Umbanda etc., pois, quando se vive em um nível vibracional de Amor incondicional, deixa de ter importância o meio ou o grupo em que se encontra naquele momento de sua vida humanizada.

Em outras palavras, ao participar de qualquer um dos atos acima, não somos seres humanizados tendo uma experiência espiritual, mas continuamos sendo um Espírito eterno vivenciando uma experiência humana, ou seja, uma provação. Em suma, a animagogia como processo educativo para a libertação do Ego não entra em conflito com nenhum credo ou fórmula religiosa de qualquer raça ou povo.

E neste contexto, a Apometria pode ser utilizada como um recurso complementar, junto ou separada de outras técnicas psico-sociais, anímicas e mediúnicas, visando o processo de educação espiritual, ou seja, a animagogia do espírito humanizado.

A Apometria é um instrumento importante, mas ineficaz se não for parte de um programa educativo maior de “reforma íntima” ou animagógico. Ela é um fato, um fenômeno ou uma mani-

festação espírita, mesmo que essa técnica seja proibida de ser praticada nos centros espiritistas de orientação religiosa. Porém, aqueles que entendem o espiritismo como uma ciência de observação voltada para o estudo das supostas relações entre o mundo material e o espiritual, derivando em uma filosofia de cunho moral, não encontram razão para não utilizar essa técnica medianímica, uma vez que, por ser apenas uma técnica, não contraria os principais ensinamentos dessa doutrina, que são, entre outros:

- ♦ Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas.
- ♦ O espírito escolhe antes de encarnar seu gênero de provas.
- ♦ Os espíritos praticamente dirigem nossos pensamentos e atos.
- ♦ Ninguém morre antes da hora, não importa o perigo que lhe ameace.
- ♦ A caridade consiste em ser benevolente, indulgente e perdoar.

Podemos dizer que não há sincretismo algum quando um centro espírita utiliza a Apometria, técnica proposta e aprimorada pelo Dr. Lacerda, um médico espiritista brasileiro, para trabalhos de esclarecimento de supostos espíritos e tratamento espiritual de encarnados.

Além disso, se estudarmos atentamente os ensinamentos do Espírito Verdade, notaremos que sua ênfase está, na maioria das respostas que aparecem em O livro dos Espíritos, na intenção com que um ato é vivenciado, ou seja, sua preocupação é sempre com a mudança interior ou espiritual, e não com a prescrição de atos exteriores ou materiais.

Por isso, ao falar que uma determinada técnica é espiritista (o passe, por exemplo) e outra não é (Apometria, Transcomunicação Instrumental, Cromoterapia etc.), já se abandonou a “obra de Allan Kardec” que foi toda voltada para a pesquisa da relação entre o mundo material e o espiritual. Ou seja, um verda-

deiro cientista espírita buscava a relação entre o mundo material e o espiritual nessas técnicas, ao invés de apenas agir como um religioso fanático que passa o tempo “caçando bruxas” ou práticas “não-doutrinárias”.

Esse é o objetivo do Instituto de Ciências do Espírito que, entre os anos de 2003 e 2005, ainda sob a denominação de ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos, realizou uma pesquisa entrevistando supostos Espíritos que utilizam posturas simbólicas diferentes, como a de preto-velho, a de índio, a de oriental, a de médico, a de exu, a de padre etc., mas atuantes nos atendimentos apométricos, segundo médiuns videntes, de incorporação e outros.

Com cada um, coletamos informações sobre a técnica que nos ajudou a criar uma hipótese para o estudo das possíveis relações entre o mundo material e o espiritual, sem “preconceito e espírito de segregação”. Assim, o que estamos chamando de Ciências do Espírito, é uma prática científica, mesmo que não seja feita dentro das Universidades. E possui uma metodologia singular, com as seguintes etapas, não necessariamente nesta ordem: a busca de informações sobre um determinado tema com a suposta espiritualidade através do intercâmbio mediúnico, realizado através de médiuns videntes, de psicografia, de incorporação etc.; a revisão bibliográfica de livros e artigos sobre o assunto e a troca de experiências com outros estudiosos daquele tema e a realização de reuniões experimentais, colocando a técnica, como é o caso da Apometria, em prática e, assim, coletar dados para serem interpretados sem fanatismo ou mistificação.

Nas entrevistas com os supostos espíritos, coletamos informações sobre a importância do uso da energia mental, através da visualização de cores e pulsos energéticos, para destruir formas-pensamento negativas e desmanchar trabalhos de “magia negra” ou “macumba”. Fomos informados que a Apometria (com outro nome) já era praticada no passado remoto por “magos brancos” e que hoje o trabalho no Astral é conduzido pelo mesmo Espírito que viveu a personalidade Maria, a mãe de Jesus, e que é conheci-

do hoje no plano espiritual como a “senhora da regeneração”, uma vez que o objetivo dos agrupamentos sérios que trabalham com essa técnica é ajudar na limpeza do Umbral da Terra, libertando do Ego os Espíritos que se encontram ainda presos a essas ilusões mentais negativas, processo necessário para que a Terra possa mudar de vibração, tornando-se um “mundo de regeneração”.

Através do intercâmbio mediúnico também fomos informados que muitos trabalhadores da Apometria assumiram esse compromisso “antes de encarnar” para expiar o envolvimento, no passado, com a prática da “magia negra” etc.

Apenas por curiosidade, no livro psicografado “Os miosótis voltam a florir”, escrito supostamente por um Espírito que se identifica como Luis Sérgio, encontramos a descrição de alguns trabalhos socorristas realizados pelas “falanges” orientais. Em seu capítulo VIII, por exemplo, o autor descreve um trabalho realizado com luzes e controle da mente, semelhante ao que se pratica durante os atendimentos apométricos, mostrando que a ojeriza à Apometria no meio kardecista é muito mais fruto do desconhecimento, da ignorância em relação às leis, técnicas e enfermidades que podem ser tratadas com o uso controlado da mente, projetando vibrações amorosas para transformar padrões estagnados de energia nos planos físico, astral e mental inferior (dimensões que formam o Ego).

Sabemos, infelizmente, que muitos espíritistas não aceitam que um “preto-velho” possa ser um Espírito “superior”. Normalmente, tais Espíritos são rotulados como “inferiores” em muitas casas espíritistas e proibidos de dar comunicação. Mas, para quem já compreende que a forma é apenas uma postura adotada pelo suposto Espírito e que sua “superioridade” deve estar presente no conteúdo moral de seus ensinamentos e não na forma como se manifesta em um trabalho mediúnico, apresento a resposta de um preto-velho, que se manifesta com o nome Pai Jeremias, à seguinte questão: por que o silêncio dos Espíritos “superiores” em relação à Apometria nos trabalhos kardecistas, conforme se questionam vários espíritistas?

E a resposta foi a seguinte, com a qual concordamos: “Cada trabalho acontece no lugar certo e onde Deus permite que aconteça. Em um local onde há mais dúvidas do que amor, muito apego ao Ego, ao orgulho, não há condições vibratórias para um trabalho socorrista como o da Apometria. Tudo tem seu tempo certo para acontecer. O trabalhador que estiver preparado para entender a Apometria e que tem compromisso assumido com essa linha de trabalho será levado para o lugar certo, não importa se ele é kardecista, umbandista, universalista, esotérico etc. Deus dá a cada um o que precisa e merece.”

CAPÍTULO I

A APOMETRIA COMO INSTRUMENTO PARA A LIBERTAÇÃO DO EGO

Um conceito importante para se trabalhar com a Apometria dentro de um contexto animagógico é o de Ego, um conceito que não aparece de forma patente no discurso kardequiano, mas que é de fundamental importância no pensamento oriental. Dentro do enfoque que estamos chamando de animagogia, o Ego não se confunde com o Espírito, e encarnar, o processo de ligar o Espírito a um novo corpo, não é o mais importante. O que realmente conta para a “encarnação” é a humanização do Espírito eterno. Ou seja, a sua ligação a uma consciência provisória, criada para as novas provações escolhidas pelo Espírito enquanto gozava de sua consciência plena. Assim, é o Ego (a consciência humanizada) que se alimenta dos frutos doces e azedos da árvore da vida, como nos ensina um famoso aforismo oriental, mas o Espírito eterno pode se iludir e perder sua paz interior em função das vicissitudes que experimentará em sua nova vivência humanizada.

E, desde 2005, em nossos atendimentos apométricos, temos constatado que não basta desencarnar para se libertar do Ego. Podemos também verificar este processo nos livros psicografados que relatam a vida dos seres incorpóreos que necessitam plasmar um mundo semelhante ao que vivenciaram na Terra, devido aos apegos que estão registrados em sua mente.

O Espiritismo possui ensinamentos importantes e é de fundamental importância para consolar o Espírito humanizado que acredita que perdeu um ente querido ou bens materiais, mas não nos ajuda a compreender que o mundo exterior não está fora, mas dentro de nossa mente (Ego), e que tanto o mundo material como o que chamamos de mundo espiritual (colônias, umbrais, vale dos suicidas etc.) são criações mentais, já que, na essência deles, só há uma coisa: a energia cósmica universal. Todas as sen-

sações, percepções, memória e formações mentais que temos são criações do Ego e não do Espírito. Este apenas pulsa AMOR e não é doente, egoísta, orgulhoso etc.

Em suma, aquele que não tiver uma compreensão mais profunda do que é o Ego e sua relação com o Espírito eterno, não entenderá o trabalho realizado pela Apometria e por isso não compreenderá como “ódios seculares” podem ser resolvidos em minutos. Em outras palavras, não é o Espírito que tem ódio, mas, enquanto se encontra iludido pelo Ego, pode acreditar no ódio gerado por este e passar a perseguir um irmão espiritual, encarnado ou desencarnado, enquanto Deus permitir que isso aconteça, obviamente.

Assim, enquanto o discurso espiritista dominante materializa o mundo espiritual, possivelmente para consolar o ser humanizado, a Apometria, no contexto da animagogia, trabalha para despertar o Espírito das ilusões presentes em sua mente, resgatando sua real consciência espiritual. É por isso que muitos espiritistas afirmam, por exemplo, que despertar o Espírito através de uma regressão de memória “colide com a razão”. O problema é saber o que entendem por razão.

Já presenciamos vários casos de Espíritos obsessores que se libertaram e perdoaram instantaneamente seu “algoz” após passarem por uma regressão de memória. E por que isso acontece? Porque o Espírito puro, aquele que o Espírito Verdade diz para Kardec que tem o “brilho do rubi”, só pulsa AMOR. O obsessor é um Espírito ainda preso ao Ego, portanto, às formações mentais que não o ajudam a se lembrar que antes de encarnar, enquanto gozava de sua consciência espiritual plena, ele escolheu um gênero de provas para vivenciar na Terra. Iludido por essa formação mental, perde seu brilho e fica como uma “sombra”. Mas esta não é sua condição real, ela é apenas provisória.

Assim, em função do gênero de provas, o Ego será criado, e junto com ele a definição de uma forma física (homem ou mulher), e determinadas percepções, sensações, formações mentais etc. adequadas para que o Espírito possa vivenciar na Terra a provação que escolheu. E como já salientamos, não basta

desencarnar para se libertar do Ego. Não podemos dizer que seja um erro da Doutrina Espírita, pois ela é perfeita para o objetivo ou missão que possui: consolar os Espíritos humanizados, mostrando que a vida continua após a morte e que é ativa. Mas o fato de desconsiderar a existência do Ego impede que muitos espíritistas compreendam como a Apometria ajuda a libertar tantos Espíritos em tão pouco tempo, algo que o palavriado doutrinário das reuniões de desobsessão podem levar anos para conseguir. Infelizmente, o discurso doutrinário presente naquelas reuniões apenas reforçam o Ego, pois falam para a razão e não tocam o “coração” do Espírito. Há doutrinadores que recomendam, inclusive, que nunca se fale para o suposto Espírito que ele está morto, pois isso pode fazê-lo sofrer ainda mais. Ou seja, ao invés de valorizar a vida espiritual, a eternidade, a consciência plena, nas práticas de doutrinação há, com frequência, o reforço do Ego, da consciência humanizada.

Assim, um desencarnado pode permanecer muito tempo vinculado à consciência provisória que vivenciou na Terra e ser controlado por ela. Quando isso acontece, sente-se ofendido, acredita que está sendo agredido e fica com raiva, rancor, mágoa etc. O Espírito ligado ao Ego não percebe que está ligado a uma “ilusão”. Ele não se dá conta que todas as percepções, sensações, memória e formações mentais que ainda vivência foram criadas por esta consciência provisória. Por isso, mesmo desencarnado, continua vivenciando o mundo que está em sua mente.

Enquanto permanece iludido, o Espírito não se lembra que escolheu um gênero de provas e que vivenciou, exatamente, aquilo que escolheu. Em suma, não se lembra que seu livre-arbítrio foi totalmente respeitado por Deus e pelos Espíritos responsáveis em criar o seu “livro da vida”. Mas, ao despertar, tomará consciência que ele recebeu exatamente aquilo que necessitava e merecia, além de ser instrumento, mesmo inconsciente, para as provocações de outros Espíritos humanizados.

E como funciona um atendimento apométrico? Essencialmente, os trabalhadores encarnados doam energia (ectoplasma) e esta será utilizada pela espiritualidade socorrista para entrar

no “teatrinho” mental do Espírito iludido, despertando-o. Assim, com essa energia, muitos Espíritos desencarnados, mas que ainda acreditam que estão presos em buracos, cimentados em paredes, presos a um automóvel, afogando-se no mar etc., são facilmente libertados daquele mundo ilusório, que só existia em sua mente.

E o mesmo acontece com aquele que persegue o seu algoz. Em pouco tempo compreende o que se passou e perdoa aquele outro irmão espiritual. Em outras palavras, esta prática não colide com a razão, mas colide com o Ego, que é a própria razão humanizada e programada para pensar o mundo ilusório da matéria por parâmetros egóicos: “certo” e “errado”, “bem” e “mal”, “superior” e “inferior” etc. Por isso, enquanto se encontra preso ao Ego, nenhum Espírito é capaz de compreender (pois lhe falta um sentido) que Deus, a causa primária de todas as coisas, controla todo esse teatrinho que chamamos de “encarnação”.

E a Apometria não ignora a “reforma íntima”. Como já salientamos, “reforma íntima” é trabalho interior e não exterior. Ou seja, toda “reforma íntima” é consciencial e sentimental, consistindo em se libertar das verdades criadas pelo Ego. Nesse sentido, a Apometria ajuda, e muito, a promovê-la. Por exemplo, enquanto eu acreditar que sou homem ou mulher, branco ou preto, brasileiro ou argentino, homo ou heterossexual etc., ou seja, nas verdades que minha consciência provisória possui, vou continuar sendo exatamente isso quando desencarnar e não um espírito liberto, um *bodhicitta*, segundo a nomenclatura budista. É por isso que a única “reforma íntima” possível é a libertação do Ego.

Libertar-se de suas verdades é o caminho para que possamos ressurgir como Espíritos eternos, recuperando nossa consciência espiritual plena e, portanto, conscientes de que vivenciamos uma nova prova, uma nova expiação ou uma nova missão na Terra. Em outras palavras, ressurgir na carne é isso: enquanto encarnado, vivenciar a vida humanizada com consciência espiritual.

Assim, enquanto alguns críticos da Apometria afirmam que nela há ausência de “reforma íntima”, podemos contra-argumen-

tar e afirmar que é justamente a “reforma íntima” o que a Apometria mais promove, libertando milhares de desencarnados presos às verdades ilusórias criadas pelo Ego há décadas, séculos e milênios, em muitos casos.

E não só a libertação dessa consciência provisória acontece “com um toque de mágica”, como criticam alguns spiritistas, mas até a desmaterialização de uma cidade inteira do Umbral pode ser feita em segundos, se Deus assim permitir.

Vou relatar um trabalho apométrico que coordenei e que demonstra como isso aconteceu. Durante o atendimento, estávamos diante de um Espírito que acreditava controlar uma determinada cidade astral, escravizando milhares de Espíritos desencarnados, todos também iludidos pelo Ego. Manifestando-se através de uma médium de incorporação, o mesmo se orgulhava do poder que possuía e falava, de peito aberto, do controle que tinha sobre os outros. O grupo apométrico se concentrou e enviou energia para desmanchar aquela cidade para mostrar ao mago que seu poder era ilusório. Em poucos segundos (obviamente que tudo aconteceu com a permissão de Deus, como já salientamos), uma médium vidente passou a descrever que aquela paisagem se desmanchou e em vez da cidade feia e asfixiante, surgiu uma paisagem campestre agradável e apaziguadora. Todos os Espíritos que estavam sob o domínio desse Espírito foram resgatados pela espiritualidade e ele entrou em choque. Seu orgulho foi ferido e ele ficou abismado com o nosso poder mental, libertando seus escravos de uma forma tão rápida.

Na verdade, o que os libertou foi a energia amorosa enviada pelo grupo, a manipulação dessa energia pelos Espíritos socorristas e a permissão de Deus, pois, de uma forma ou outra, aqueles escravos já tinham merecimento para serem libertos. Ou seja, enquanto foi necessário, até o “mago negro” foi instrumento para a expiação daqueles Espíritos, mesmo que inconscientemente. E o que estamos descrevendo vem ao encontro do ensinamento presente na questão 274 de O livro dos espíritos que enfatiza que os espíritos “superiores” exercem uma autoridade irresistível

sobre os “inferiores”. Ou seja, aquele Espírito só conseguiu escravizar os outros enquanto houve a permissão divina. Talvez ele não tivesse essa consciência, mas seus sentimentos, pensamentos e ações eram de conhecimento dos Espíritos esclarecidos. Desiludido, ou seja, liberto da ilusão, o “mago negro” aceitou o auxílio e também foi conduzido pela espiritualidade socorrista.

Assim, em menos de meia hora de trabalho apométrico, uma cidade inteira no Umbral foi desfeita através do uso controlado e amoroso do poder mental daquela equipe mediúnica e vários Espíritos foram libertados da ilusão em que se encontravam. E não foi só. Até o “mago negro” foi convertido para o “bem”, ou seja, também se libertou das ilusões do Ego. E não sabemos por quantos anos, séculos talvez, aqueles Espíritos desencarnados vivenciaram tal ilusão. Eis aí a verdadeira “reforma íntima” em ação, uma verdadeira metanóia.

Em outras palavras, o Espírito eterno não “cultiva ódio”. Desperto, ele pulsa AMOR, pois foi criado à imagem e semelhança de Deus. Quem cultiva ódio é o Ego, já que o Espírito continua puro e perfeito. Porém, o Espírito pode ficar preso a essa emoção criada pelo Ego e se iludir por muito tempo. Mas, quando desperta dessa ilusão, ou seja, quando descobre que aquilo que motivou o ódio não passou de um “teatrinho”, de uma realidade ilusória na Terra ou no mundo espiritual, e que tudo o que foi vivenciado só existe dentro de sua mente, ele retoma sua consciência espiritual plena, lembrando-se dos gêneros de prova que escolheu. É por isso que o Espírito esclarecido não tem motivo nenhum para sentir ódio, já que o Espírito apenas pulsa AMOR. Aquele que, por alguma razão, permanece ligado à consciência provisória de sua última encarnação, sofre por causa dos apegos materiais, sentimentais e culturais; as raízes do sofrimento como ensinou Buda.

Enquanto se encontra preso ao Ego, ele vai continuar acreditando nas verdades que este cria, e Deus permitirá que isso aconteça se tal experiência ainda fizer parte das expiações que necessita vivenciar, mesmo estando desencarnado. Em outras palavras, tudo está perfeito dentro dos objetivos de um mundo de provas e expiações.

Mas se é tão simples assim libertar o espírito da ilusão em que se encontra, porque a Apometria não surgiu antes? A resposta é simples: Ela teve que surgir aproximadamente 100 anos após a codificação kardequiana, quando no Ocidente práticas de mentalização e meditação já começavam a se consolidar, visando, assim, unir o poder mental controlado a uma prática mediúnica séria.

E este processo não pode ser pensada independentemente do processo de regeneração da Terra e porque, agora, se faz *mister* a limpeza energética do Umbral e do seu desmanche o mais rapidamente possível. Ou seja, se a Apometria é mais “eficiente” que a doutrinação clássica espírita é devido à missão que possui: ajudar na limpeza da energia deletéria que criou os chamados umbrais, facilitando o resgate dos Espíritos que continuarão encarnando na Terra em regeneração ou o exílio daqueles que passarão a reencarnar em outros mundos de provas e expiações e não mais na Terra.

Para se trabalhar com a Apometria é necessário que o grupo mediúnico seja formado por pessoas que tenham experiência meditativa, que cultivem a concentração mental, o equilíbrio e o controle dos pensamentos e das emoções. Apesar de ser uma técnica que surgiu no Ocidente, particularmente no Brasil, os grupos apométricos sérios trabalham com Espíritos humanizados já familiarizados com as técnicas meditativas, em encarnações vividas no Oriente. São Espíritos que não se iludem com as criações do Ego e conseguem “enxergar” o que se oculta nas formas materiais, compreendendo que as energias se tornam “positivas” ou “negativas” dependendo da intenção com que são emanadas.

Os grupos de Apometria que se servem de médiuns inexperientes ou com graves problemas emocionais, rapidamente se tornam alvos de mistificação e fascinação. Ao invés de libertar-se do Ego, inflam-no ainda mais, e começam a se ver como salvadores do mundo, numa luta heróica contra o mal, representado por todos que pensam de forma diferente.

Porém, tirando essas exceções, a Apometria tem um papel importante nos dias de hoje. Ela pode ser um útil instrumento

para que uma ação mais enérgica e amorosa seja utilizada para libertar os Espíritos iludidos. E tudo está acontecendo como tem que acontecer. Ou seja, a doutrinação clássica não é “errada” e cumpriu a missão que Deus definiu para ela, assim como os exorcismos praticados por católicos e evangélicos. Podemos dizer, por exemplo, que o exorcismo é a técnica medieval, necessária para “expulsar” os demônios; enquanto a doutrinação é a técnica moderna para consolar Espíritos iludidos e a Apometria é a técnica pós-moderna para os “libertar” do Ego.

E todas são certas, acontecendo na hora e no lugar estabelecido por Deus. Aliás, nada está errado no mundo material. O chamado mundo de provas e expiações é muito mais um mundo de intencionalidade do que de ação. E isso está explícito na doutrina espírita, mesmo que a maioria dos espiritistas não perceba isso.

Somente quem acredita no Ego não consegue perceber que a justiça divina, através da Lei de causa e efeito, controla todos os acontecimentos e atos materiais vivenciados na Terra. E se existe hoje a Apometria é porque Deus permitiu e ela também é um instrumento de prova para aqueles que servem a Deus através dela e para os que a criticam.

Para encerrar este capítulo, vamos apresentar um estudo de caso que demonstra como a Apometria não vai de encontro à Doutrina Espírita, ou seja, aos ensinamentos dos Espíritos contidos em O livro dos Espíritos. Como já salientamos, um dos ensinamentos básicos da doutrina espírita afirma que não importa o perigo, ninguém morre antes da hora. Porém, há uma infinidade de livros e artigos ditos “doutrinários” que insistem em dizer que morreram inocentes com a queda do WTC ou que este ou aquela personalidade humana morreu antes da hora prevista etc. Todas essas informações vão de encontro com o ensinamento que consta em O livro dos Espíritos. Mas isso é compreensível, pois, como já salientamos, somos Espíritos eternos vivenciando uma experiência humanizada e, portanto, presos a um Ego. Assim, com a nossa consciência espiritual velada, nossa tendência é a de acreditar nas verdades criadas por ele.

O Ego tenta, de todas as maneiras, nos fazer acreditar que temos condições de agir independentemente da chamada Lei de “causa e efeito” ou de “ação e reação”. É ele que nos faz acreditar que podemos abandonar o gênero de provas que escolhemos antes de mais uma encarnação ou morrer antes da hora. Muitos spiritistas acreditam que Airton Senna morreu antes da hora. Porém, quando compreenderem que o Espírito não é o Ego, saberão que não existe um Espírito chamado Airton Senna, mas que esse nome se refere à personalidade provisória que um determinado Espírito vivenciou na Terra. E, se após a desencarnação, o Espírito ainda acreditar que é o Airton Senna, isso significa que ainda está preso ao Ego e, portanto, não readquiriu sua consciência espiritual plena.

Assim, mesmo que este Espírito se manifeste em um centro espírita e diga que morreu antes da hora, uma informação que contradiz os ensinamentos dos Espíritos que compõem O livro dos Espíritos, ela não deveria ser aceita, pois seria uma informação “não-doutrinária”. E, através da Apometria, já presenciamos vários casos de Espíritos iludidos pelo Ego que acreditavam nesta história e muitos foram esclarecidos através de uma simples regressão de memória para o momento em que escolheram seus gêneros de provas. Em questão de minutos, quando tomaram essa consciência, confirmaram que estavam enganados. É importante ressaltar que estamos apresentando essa informação enquanto uma Tese, pois estamos nos baseando nos relatos dos médiuns incorporados ou videntes que atuaram durante as experimentações.

O caso a seguir aborda o atendimento de um suposto Espírito desencarnado que havia vivenciado o Ego de um policial militar assassinado por um bandido. Ao ser evocado, rapidamente se manifestou no trabalho com muita ansiedade, através de um médium de psicofonia. Ele havia “morrido antes da hora”, segundo seu ponto de vista, e estava desesperado porque seus filhos eram pequenos e ele precisa cuidar deles. Conversamos com o Espírito para acalmá-lo e perguntamos se ele tinha Fé em Deus. Ele respondeu que sim. Em seguida, perguntamos se ele achava que Deus abandonava qualquer um de seus filhos. Mais calmo,

ele nos disse que não. Aí dissemos para ele: então você acha que Deus abandonará os Espíritos que encarnaram para viver como seus filhos? Ele ficou pensativo e como nada dizia, aproveitamos o momento para lhe perguntar se aceitava fazer uma regressão de memória para se lembrar do gênero de provas que havia solicitado antes de encarnar.

Com a sua concordância, demos um comando para que se lembrasse do momento em que escolheu o gênero de provas para ser vivenciado na Terra e quando aceitou vivenciar o papel de pai daqueles que encarnariam como seus filhos. Alguns segundos se passaram e ele começou a chorar e pediu perdão a Deus pela falta de Fé e falou que os Espíritos que vieram como filhos dele sabiam que precisariam ficar órfãos ainda na infância. Essa experiência fazia parte dos resgates que aceitaram vivenciar na Terra. Ou seja, após esse esclarecimento, o Espírito aceitou a ajuda e compreendeu que a Lei de causa e efeito não pode ser derogada pelos nossos atos e nem por um bandido.

Portanto, ninguém morre antes da hora, seja por “bala perdida”, seja por assassinato e até mesmo por suicídio. Em outras palavras, o Espírito compreendeu que vivenciou o papel de policial e que cada Espírito humanizado recebe o que realmente necessita e merece em cada segundo de sua vivência na Terra, em função do gênero de provas e expiações que o mesmo solicitou. Esse caso demonstra como a Apometria não vai de encontro aos ensinamentos contidos na Doutrina Espírita, como afirmam alguns espíritistas que ignoram os próprios ensinamentos presentes nessa maravilhosa doutrina.

Por mais difícil que seja esse momento de transição da Terra de “mundo de provas e expiações” para de “regeneração”, com resgates e expiações difíceis de serem compreendidas por nosso Ego, a Lei de causa e efeito não foi abalada e continua regendo nosso cotidiano, onde temos o livre arbítrio, após a encarnação, de vivenciar nossas provas com amor incondicional (Bem) ou com egoísmo e orgulho (mal), mas não a de alterar os atos materiais já previstos em nosso “livro da vida”.

Assim, não importa se o Espírito ainda acredita que é o Airtton Senna, a personalidade provisória que vivenciou em sua última encarnação na Terra e, mesmo que se manifeste através de um médium espírita famoso e considerado autor de livros “doutrinários” pelos adeptos desse movimento religioso, se ele (o Espírito) ainda acredita que morreu antes da hora é porque ainda não recuperou sua consciência espiritual e ainda pensa e tem atitudes motivadas pelo Ego, pela consciência provisória que construiu em sua última encarnação para vivenciar suas provas.

Com base no que escrevemos acima, podemos concluir este capítulo afirmando que o Espírito não evolui, liberta-se! Ou seja, se o Espírito foi criado a imagem e semelhança de Deus, ele nunca poderia ter sido criado impuro, ignorante, selvagem etc. Nesse sentido, também não existem Espíritos “superiores” ou “inferiores”, pois todos são iguais. Porém, o leitor pode estar se perguntando: se o Espírito é perfeito e puro por que nos deparamos com tanto orgulho e egoísmo? Para responder a essa questão vamos imaginar, primeiramente, um escultor diante de uma coluna de mármore. Dentro daquela coluna está uma bela estátua de Apolo. E como o escultor vai “libertar” esta imagem? Esculpindo e lapidando a pedra até que a estátua fique pronta. Ou seja, ele não colocou a imagem dentro do mármore, mas foi, gradativamente, tirando o excesso de massa que nos impedia de contemplá-la.

É isso o que acontece com o Espírito que vive nos chamados mundos de “provas e expiações”, os mundos nutridos pelo egoísmo, como é o caso atual da Terra. O Espírito puro e perfeito foi envolvido por um campo energético exterior a ele que chamamos aqui de Ego. Ao longo das encarnações, o Espírito eterno e puro vai se libertando desses agregados sempre que usa a única ferramenta capaz de libertá-lo: o AMOR universal ou incondicional. Em outras palavras, ele não precisa evoluir, mas libertar-se do agregado que impede a manifestação de sua Luz divina, já que ele é a imagem e a semelhança de Deus.

Quem acredita e ensina que o Espírito foi criado imperfeito e ignorante também precisa acreditar que Deus é imperfeito e

ignorante para ser coerente com o seu pensamento. Por isso, como enfatizamos ao longo desse capítulo, para a animagogia não importa o ato exterior praticado pelo Espírito preso ao Ego. Se nesse ato não houver uma intenção amorosa, não se usou a ferramenta necessária para arrancar mais um pedacinho desse agredado que o prende nos mundos de provas e expiações.

Em suma, apenas o amor liberta o Espírito, não importando a forma como o mesmo vai se manifestar no mundo fenomênico. Por isso Jesus é considerado o caminho para a libertação do Ego, pois vivenciou o amor universal em todos os seus atos, inclusive quando foi necessário expulsar os vendilhões do Templo. Nesse sentido, podemos nos perguntar: a Apometria é um tratamento para curar o Espírito? Se o Espírito foi criado puro e perfeito é sinal que não existe Espírito doente ou enfermidades nele. Em suma, o Espírito não necessita nem da Apometria e nem de outras técnicas como as essências florais, o reiki, a meditação etc. Mas só vamos compreender isso quando distinguirmos o Espírito eterno do Ego, nossa consciência provisória.

Há um aforismo oriental, nas Upanishads, que nos ajuda a compreender essa distinção:

Como dois pássaros dourados pousados no mesmo galho, o Ego e o Eu, intrinsecamente ligados, coabitam; o primeiro ingere os frutos doces e azedos da árvore da vida; o segundo tudo vê em seu distanciamento.

Em outras palavras, podemos dizer que durante a nossa vida humanizada só tomamos conhecimento das verdades criadas pelo Ego. Os pensamentos, as emoções, as percepções e sensações que vivenciamos na Terra são criações do Ego e não do Eu (o Espírito). Este apenas assiste a interpretação que o Ego está encenando na Terra e pode, em função de seu livre-arbítrio, emanar AMOR ou não para o universo e demais Espíritos humanizados (também presos ao Ego e vivenciando outros gêneros de prova). Mas quem está passando pelas vicissitudes negativas ou positivas da vida humanizada, ou seja, está se alimentando dos frutos

doces e azedos da árvore da vida é sua consciência provisória que se chama Paulo, José, Maria, Pedro etc.

A Apometria, neste contexto, não vai curar o Espírito, o Eu, a nossa individualidade eterna, já que nele não há condições de surgir desequilíbrio ou qualquer tipo de desarmonia. O Eu seria formado pelas três dimensões energéticas ou vibratórias que a Teosofia chamou de “corpos superiores”: átma, búdico e mental superior. Porém, acreditando nas ilusões criadas pelo Ego, podemos deixar de amar universalmente, perdendo, assim, nossa paz interior. Por acreditar nas sensações e percepções que nos chegam do mundo ilusório, nossa consciência provisória pode criar apegos ou aversões aos fatos materiais, sentimentais ou culturais da vida humanizada, e nos impedir de amar incondicionalmente. Este processo desarmoniza os corpos “inferiores”: o físico, o duplo etérico, o astral e o mental inferior, utilizando aqui a nomenclatura da Teosofia. Daí a Apometria ser um útil instrumento para ajudar o Espírito desencarnado a se desligar dessa ilusão e a resgatar sua paz interior e sua consciência espiritual.

CAPÍTULO 2

A APOMETRIA COMO HEURÍSTICA PARA O ESTUDO DO SUICÍDIO E DA EUTANÁSIA

Neste capítulo, vamos abordar o estudo de dois temas polêmicos que sempre suscitam calorosas reflexões nos meios religiosos, inclusive no movimento espiritista, apesar da doutrina espírita esclarecer que “ninguém morre antes da hora, não importa o perigo”. É comum encontrar livros ou artigos espiritistas dizendo que as únicas exceções são os suicídios e as eutanásias.

Através da técnica apométrica, resolvemos fazer uma pesquisa, evocando e tratando Espíritos que, supostamente, desencarnaram vítimas do suicídio ou da eutanásia. E, analisando o motivo de seus sofrimentos na vida espiritual, encontramos fortes indícios para afirmar que o sofrimento que narram é fruto do egoísmo com o qual vivenciaram suas vidas humanizadas e também pela intenção de cometer o ato, no caso de suicidas. Porém, tudo leva a crer que o desencarne aconteceu na hora prevista, confirmando o ensinamento da doutrina espírita que diz que Deus sabe o gênero de morte de cada um e o espírito, frequentemente, também.

A problematização que levantamos foi a seguinte: como podemos ter livre-arbítrio nos atos se uma determinada ação está prevista para acontecer? Além disso, será que escolhemos, de fato, um gênero de provas antes de encarnar, como ensina os espíritos para Kardec, na questão 258?

Para tentar resolver o problema, usamos a Apometria, técnica psíquica criada pelo médico espiritista José Lacerda em meados do século passado, através do recurso de levar o suposto Espírito incorporado em um médium ao passado para que o mesmo pudesse se lembrar do “gênero de provas” que supostamente es-

colheu e, no caso de suicidas ou vítimas da eutanásia dizer se o desencarne aconteceu antes do tempo previsto para aquela encarnação.

Para esta pesquisa, realizamos a observação de aproximadamente 70 atendimentos a Espíritos que, em Tese, desencarnaram em função do suicídio ou por eutanásia. Todos foram informados que segundo O Livro dos Espíritos (questão 258) o livre-arbítrio foi exercido antes da encarnação durante a escolha do gênero de provas e, após a encarnação, o livre-arbítrio é moral. E que (questão 851) se há fatalidade, ela se encontra nas provas físicas e nunca na esfera moral, tanto que Kardec ao questionar os espíritos se alguém estava fadado à infelicidade, recebe como resposta que ele está confundindo os acontecimentos materiais da vida com os atos da vida moral, ou seja, se alguém é infeliz por passar por vicissitudes negativas, isso é fruto do seu livre-arbítrio, já que está livre para passar pelas mesmas situações materiais com paz interior e felicidade ou sofrendo, sendo infeliz.

Ou seja, o nosso objetivo foi mostrar para aqueles supostos Espíritos que ali se manifestavam que ser ou não feliz é escolha de cada um; que a felicidade se encontra na esfera do livre-arbítrio. Assim, qualquer um de nós pode ter uma vida humanizada cheia de vicissitudes negativas, caso isto contemple o gênero de provas solicitado, e mesmo assim optar em ser feliz, aprendendo com tais tribulações ao invés de apenas se indignar e passar o tempo sofrendo, acreditando que está fadado à infelicidade.

E para os suicidas? Para estes também passávamos o ensinamento (questão 944) que diz o seguinte: o suicídio voluntário é um crime diante de Deus. E, nem todos os suicídios são voluntários. Ou seja, apenas quando há a intenção de cometer o ato, o mesmo se torna um “crime”. Porém, nem sempre a pessoa comete o suicídio voluntariamente.

No atendimento dos Espíritos que supostamente desencarnaram vítimas de eutanásia, encontramos três situações bem delimitadas: os que se mostraram mais espiritualizados e se desligaram com facilidade da vida terrena, e dois que necessitavam

de uma ajuda mais enfática: os que ficavam vagando pela Terra, sem compreender o que estava acontecendo e os que se transformavam em obsessores de quem praticou ou solicitou que a eutanásia ativa ou passiva fosse praticada.

Neste último grupo estava o maior número dos que acreditavam ter desencarnado “antes da hora”, o que motivou o desejo de vingança contra aquele que, supostamente, seria o algoz e o responsável pelo “sofrimento” que diziam sofrer.

Quando estes supostos Espíritos já manifestavam uma serenidade que possibilitava o estabelecimento de um diálogo mais fraterno, passamos a utilizar uma das leis da chamada técnica apométrica, conforme ilustrada pelo dr. Lacerda em seus livros: a que consiste em levar o espírito incorporado no médium ao passado para que possa se lembrar de fatos vividos por ele na “erraticidade” ou em vidas passadas.

Primeiramente, perguntávamos se ele conseguia se lembrar de quando escolheu um gênero de provas. Para os que não conseguiam, dávamos um comando para que o mesmo pudesse acessar a lembrança de quando fez esta suposta escolha. Poucos foram os Espíritos auxiliados que se lembravam de uma suposta escolha de um gênero de provas sem o uso da técnica apométrica. Porém, com o seu uso, os casos de memorização chegaram a cerca de 90 %. E, um dado surpreendente, muitos diziam ter encarnado para vencer a tentação do suicídio. Ou seja, vencer essa tendência fazia parte do gênero de provas escolhido pelo espírito.

É óbvio que não temos como saber se o que o Espírito está falando é verdade ou não, se não é um animismo (criação mental do próprio médium), mas esta resposta, em Tese, nos mostra um lado do problema negligenciado por muitos livros ou artigos espiritistas sobre o suicídio. Até hoje não li um único livro espiritista que afirme que vencer a tentação do suicídio seja um gênero de provas. Porém, se aceitarmos, pelo menos como hipótese, que haja essa possibilidade, nossa visão sobre a questão do suicídio muda significativamente, inclusive a nossa forma de pensar a vida humanizada. A demonização do suicídio no meio espiritista dei-

xa de fazer sentido e o fato passa a ter o mesmo peso que qualquer outro gênero de provas: vencer a tentação dos vícios, da vaidade, da tendência ao roubo etc. Enfim, o espírito pode ou não passar na prova que escolheu e somente aí se encontra o problema. Problema que, aliás, cabe somente a ele superar.

E essa hipótese fica mais plausível com as pesquisas genéticas que afirmam que a tendência ao alcoolismo ou ao suicídio podem estar programadas no DNA. Ou seja, ao escolher um gênero de provas, o seu Ego (incluindo a programação do DNA) será preparado para que o Espírito possa passar de forma adequada pela provação que escolheu. Como vencer a tentação ao suicídio se não tem vontade de cometer? Como vencer a tentação ao alcoolismo se ele não tem vontade de beber? Em suma, podemos levantar a hipótese que, apesar de programado para ter o desejo de beber ou de se matar, esta tentação também não deixa de ser fruto do livre-arbítrio do Espírito que, como escreveu Kardec, foi exercido na “erraticidade”, antes da encarnação.

Em outras palavras, podemos compreender que nenhum Espírito é suicida ou viciado, mas seu Ego pode ser programado com essa tentação para que sua prova aconteça na Terra. Vou ilustrar essa reflexão com um atendimento a um suposto Espírito que estimulava uma pessoa do sexo masculino para beber. O socorro foi solicitado pela mãe do jovem alcoólatra. Ao iniciar o atendimento, uma falange de Espíritos foi localizada junto ao rapaz pelas médiuns videntes. Todos foram atendidos e o líder, após recuperar a consciência espiritual, relatou o seguinte: em uma vida passada abandonou um filho por esse ser alcoólatra. Ele considerava o filho como um fracassado. Após morrer, arrependido, solicitou passar também por essa prova: a do alcoolismo. Ele narrou ao grupo que sucumbiu novamente, ou seja, a materialidade da encarnação foi mais forte que ele, o Espírito. E quando morreu ficou preso ainda naquela personalidade provisória e se tornou obsessão de outros alcoólatras encarnados, até ser despertado dessa ilusão naquele atendimento apométrico.

Com base neste caso, podemos dizer como não basta desencarnar para se libertar do Ego criado para uma determina-

da encarnação. Porém, o que esse e outros casos parecem elucidar, é que o vício está no Ego programado para uma provação e não no Espírito. Este apenas não é tão forte como imaginava, pois acreditou que poderia vencer a prova do vício e sucumbiu. Mas, quando recuperam a consciência espiritual, se dão conta de que não precisam mais da bebida na “erraticidade”. Com a consciência desperta, conseguem se aperceber que ficar bebendo com os encarnados era ainda fruto do gênero de provas que haviam escolhido e do qual ainda não haviam se desvencilhado. E, possivelmente, Deus permite que fiquem influenciando outros Espíritos humanizados, ou seja, são também instrumentos inconscientes que Ele se utiliza para criar as provas que cada um deve passar.

E como se faz para o espírito se lembrar do gênero de provas, através da Apometria? A técnica adotada é muito simples e consiste em dar a sugestão para que o suposto Espírito incorporado no médium se lembre da reunião em que escolheu o gênero de provas, seguida de pulsos energéticos, normalmente sete, para que ele possa se lembrar daquele momento.

Por ser apenas uma técnica, este procedimento pode ser reproduzido facilmente por qualquer agrupamento mediúnico e, dentro de uma perspectiva científica, comparar as respostas de diferentes supostos Espíritos.

Os que participaram desta experiência, não importando se foram suicidas ou vítimas de eutanásia, mas que acreditavam ter morrido antes da hora, após a recuperação da consciência espiritual ou se lembrar da escolha do gênero de provas que fizeram, nenhum manteve a antiga opinião. Ao contrário, com a nova consciência, passaram a perdoar aqueles que consideravam, antes da experiência, como algozes.

Um dado importante, que ajuda a compreender a diferença entre a consciência espiritual e o Ego (a consciência humanizada), é que, ao se libertar do sofrimento que afligia o Espírito após o desencarne, é que os outros deixam de ser filhos, pais, amigos ou inimigos. Todos se tornam apenas irmãos espirituais em provação. Muda a maneira de encarar os fatos. No caso de um pai que

desencarna e deixa os filhos órfãos, o apego paternal é substituído por um amor realmente fraterno. Aqueles que antes ele entendia como filhos órfãos, passam a ser pensados com irmãos espirituais em provação. Por isso, quando acontece a recuperação da consciência espiritual, ou seja, acontece a libertação do Ego, tudo se transforma e o sofrimento termina rapidamente, como acontece quando acordamos de um pesadelo. Deixa-se de pensar como ser humano, mesmo não tendo mais o corpo físico, para pensar como Espírito eterno que encarna apenas para passar por provas, expiações ou cumprir missões (questão 132 de O Livro dos Espíritos).

Mais uma vez reforçamos que estas questões devem ser analisadas com hipóteses, supondo que o Espírito falou a verdade e que não se tratava de animismo do médium. Colocando entre aspas estas possibilidades, encontramos, então, evidências de que a nossa existência humanizada está relacionada com as dos outros Espíritos que fazem parte do nosso círculo familiar ou não. Assim, ao mesmo tempo que passamos por nossas provações, somos também os instrumentos necessários para as provas dos outros, de tal forma que nossos atos necessitam ser direcionados para que essa ordem cósmica prevaleça, restringindo o nosso livre-arbítrio para a esfera moral, ou seja, da escolha dos sentimentos com os quais vivenciaremos os atos praticados, uma vez que eles estão interligados com os dos demais espíritos humanizados, não podendo ser diferentes daqueles que o outro necessita receber, naquele exato momento, em função da lei de “causa e efeito”.

Assim, no caso da eutanásia, por exemplo, alguém precisa ser o instrumento que vai “provocar” o desencarne de alguém, mas não será “antes da hora”, e sim no momento permitido por Deus. O que vai contar na contabilidade divina deste Espírito humanizado é a intenção com que o ato foi praticado.

Despertar-se do Ego é similar a acordar de um sonho e perceber que tudo não passou de uma grande ilusão. E o importante é tomar consciência que o sofrimento ou a felicidade depende da nossa consciência e não dos atos materiais praticados. Enquanto

o Espírito, encarnado ou desencarnado, se ver como vítima de alguém, pode sofrer ou até mesmo se tornar um obsessor, mas ao recuperar a consciência espiritual e se aperceber que aconteceu apenas o que estava de acordo com o gênero da prova que escolheu, o outro passa a ser visto apenas como o instrumento necessário das suas provações, mesmo que este último não tenha a consciência desse fato, ou seja, sendo apenas um instrumento inconsciente da vontade divina.

Com a consciência espiritual desperta, o outro deixa de ser um inimigo e se torna um irmão espiritual, mesmo aquele escolhido para ser o instrumento de uma vicissitude negativa.

Contra essa possível fatalidade nos atos materiais, muitos spiritistas dizem que em O Livro dos Espíritos também está escrito que se uma telha cai em nossas cabeças não significa que este ato estava previsto antes da encarnação do Espírito. Isso é verdade, mas neste livro também encontramos a afirmação de que se alguém não merece receber um tiro, será intuído para se desviar. Logo, podemos concluir que mesmo não sendo um ato escrito antes da encarnação do Espírito, se ele não merecer que uma telha lhe caia na cabeça, receberá na hora certa uma intuição para se desviar da mesma. Enfim, se a telha lhe acertou a cabeça é porque aquele ato era importante, trazia algum ensinamento embutido.

Com esta pesquisa, conduzida através de reuniões mediúnicas apométricas, foi possível compreender que a prática da Apometria não contraria os ensinamentos da doutrina espírita. Ao contrário, trazem elementos que, se não comprovam, pelo menos vão ao encontro deles, como os que dizem que não morremos antes da hora, não importando o perigo e que o livre-arbítrio está na intenção e não, necessariamente, nos atos, pois estes, com frequência, são dirigidos pelos próprios Espíritos.

A partir dos casos estudados, temos a convicção que o importante é procurar não ser o instrumento para uma vicissitude negativa que alguém necessite passar, perseverando no *Bem*, mas alguém o será e colherá os frutos desse ato, sobretudo quando

agir intencionalmente. Devemos lembrar que, no capítulo sobre o *mal*, em O Livro dos Espíritos, encontramos que ele é necessário, mas que acarreta conseqüências espirituais em quem o realiza, sobretudo quando há a intenção de praticá-lo. Enfim, estamos diante do mesmo ensinamento de Jesus quando afirma que o escândalo é necessário, mas aí daquele por quem o escândalo acontece.

Em outras palavras, parece existir uma relação oximorônica (paradoxal) entre a liberdade e a necessidade ou entre o livre-arbítrio e a fatalidade. Ou seja, apesar de termos a liberdade de escolher roubar ou não (uma atitude egoísta), nosso ato será guiado para que a vítima seja alguém que precisava, naquele momento, passar por tal provação. E, obviamente, o responsável pelo ato acumulará débitos em sua economia espiritual, uma vez que teve a intenção de cometer aquele ato. O mesmo vale para qualquer ação egoísta, entre elas o suicídio, já que todos os motivos para quem comete o ato, intencionalmente, são egoístas (perda material, sentimental, orgulho ferido etc.).

Podemos encerrar este capítulo apresentando um esquema conceitual sobre esta problemática: O Espírito, quando se encontra com sua consciência espiritual plena, escolhe um gênero de provas. A partir dessa escolha será criado um Ego (uma consciência provisória para ser vivenciada na Terra) e toda uma programação genética para a prova acontecer. O espírito não é homem ou mulher, branco ou preto, rico ou pobre, mas, essa diversidade acontecerá em função da escolha da prova realizada no plano espiritual.

No caso daquele que opta por vencer a tentação do suicídio, ele poderá vir a ter durante a sua existência várias tentações programadas, em diferentes momentos de sua existência, mas que não vão se concretizar. Neste caso, mesmo que tente o suicídio, não alcançará êxito. Porém, quando chegar a prova derradeira, se suportar a tentação que se abate sobre ele, conseguirá alcançar o objetivo almejado pelo espírito, vindo a desencarnar de outra forma. Porém, se a materialidade da vida humanizada for mais forte e não a suportar, desencarnará vítima do suicídio e será, obviamente, responsabilizado pelo ato, sofrendo nos mun-

dos de purgação (umbral) o tempo necessário para purificar seu perispírito da toxidade acumulada na Terra e estar em condições de voltar para a dimensão espiritual originária, onde analisará seu desempenho naquela prova e poderá programar sua próxima encarnação, tentando novamente esta ou outra prova. Porém, com esse ato, vai gerar naqueles que foram seus familiares ou amigos também uma prova, que pode ser a do desapego sentimental.

E isso vale para todos os tipos de prova. Obviamente que ninguém encarna, por exemplo, com a missão de tirar a vida humanizada de outro Espírito, mas enquanto houver os que precisem desencarnar com um tiro, será necessário que alguém seja o instrumento para esta ação acontecer. E, se o escolhido agir com intenção, assumirá a responsabilidade pelo ato e colherá toda a consequência do mesmo. Porém, pode ser que o ato aconteça em um acidente, sem que haja a intenção. Nesse caso, ou no anterior, a “vítima” desencarnou na hora certa, pois só Deus tem, em Tese, o direito de tirar a vida, afirma O Livro dos Espíritos. Assim, quem atira com intenção gera um débito e aquele que se torna um instrumento involuntário, não se compromete com a Lei de causa e efeito, pois não teve a intenção de cometer o crime.

E essa hipótese se torna mais evidente quando estudamos os atendimentos espirituais às vítimas da eutanásia. No grupo mediúnico que acompanhamos ficou patente que o responsável pela prática da eutanásia foi também um instrumento e sua prova sempre foi moral e não material: com qual intenção ele praticou a eutanásia ativa ou passiva, uma vez que ela aconteceu na hora certa, e alguém precisava ser o responsável por essa ação? Em O livro dos Espíritos, eles afirmam que freqüentemente agem sobre nossos pensamentos e nossas ações (questão 459), logo, também devem agir sobre aquele que pratica a eutanásia.

Enfim, são vários os indícios que nos levam a afirmar que o Espírito que desencarna através da eutanásia também “morre na hora certa” e, quando o Espírito narra, em algum trabalho mediúnico, que sofre após a morte, não foi por causa do ato praticado, mas, na maioria das vezes, em função da sua não preparação para o retorno ao mundo dos Espíritos ou por seu egoísmo,

por ter uma existência marcada, predominantemente, pelo materialismo ou quando sua religiosidade não passava de mera formalidade exterior. Em outras palavras, não foi a eutanásia o motivo do sofrimento, mas o apego ao Ego.

A nossa experiência com o socorro de supostos suicidas ou vítimas da eutanásia nos leva a pensar na existência de uma relação paradoxal entre o livre-arbítrio e a fatalidade, demonstrando que a Lei de causa e efeito não possui falhas. Além disso, parece comprovar os ensinamentos dos Espíritos para Kardec quando afirmam que após a encarnação o livre-arbítrio é moral e não material. Há fortes evidências que após a encarnação temos a liberdade de manifestar amor ou egoísmo, mas os atos materiais são coordenados por uma força superior, chamada de *carma* ou de Lei de causa e efeito, para não haver injustiças. Ou seja, para que cada um possa colher o que necessita e merece, em cada momento de sua vida humanizada. E isso vale para as vicissitudes positivas como para as negativas, mesmo que isso desagrade os defensores dos direitos humanos e o sentimentalismo de parte do movimento espírita ainda apegado a uma simplória noção de bem e de mal.

CAPÍTULO 3

QUANDO COMEÇA E TERMINA UMA ENCARNAÇÃO?

Neste capítulo vamos apresentar alguns atendimentos, compreendendo-os a partir do ponto de vista da animagogia. Começaremos, neste capítulo, abordando alguns atendimentos insólitos, realizados através das técnicas apométricas, nos quais o socorro aos supostos Espíritos foi realizado antes mesmo de os fatos materiais acontecerem. Ou seja, em Tese, os médiuns foram projetados para o futuro para auxiliar no resgate de alguns supostos Espíritos que desencarnariam em tragédias pré-programadas no chamado mundo espiritual.

NAUFRÁGIO NO EGITO

No dia 31 de janeiro de 2006, em uma reunião de Apometria, uma das médiuns desdobradas se depara com um naufrágio. Ela descreve muitas pessoas desesperadas tentando se salvar. A médium percebe que são Espíritos iludidos, ou seja, que acreditam que ainda estão se afogando.

O grupo, então, mentaliza vários botes que são plasmados no local onde os Espíritos se encontram. A médium continua descrevendo a cena, afirmando que os vê subindo nos botes. Quando isso acontece, todos ficam mais calmos, ela afirma. Mais energia é enviada pelo grupo e os botes com os Espíritos são envolvidos em uma forte luz branca e levados para uma espécie de hospital, segundo ela.

Após o término do trabalho, um dos mentores incorpora em uma das médiuns e esclarece o grupo informando que a tragédia ainda não havia acontecido, mas que a imprensa, em breve, noticiaria o fato.

Não se passou nem uma semana e um acidente no Egito foi divulgado pela imprensa. Mais de mil pessoas morreram naquele naufrágio. E, na primeira reunião apométrica após a tragédia, a espiritualidade confirmou que a energia que o grupo enviou naquele atendimento foi utilizada no resgate de muitos Espíritos que, pela suas provações, precisavam desencarnar naquele evento.

Não fomos informados sobre o número de Espíritos que foram resgatados. Pode ser que, até o momento, muitos permaneçam iludidos, acreditando que ainda lutam para não se afogar, sem saber que, supostamente, já desencarnaram.

ACIDENTE EM SUPERMERCADO NA RÚSSIA

Algumas sessões apométricas após o acidente no Egito, a espiritualidade nos trouxe outro caso parecido. Uma das médiuns viu que algo caía do céu. Segundo ela, pareciam pedras. Logo em seguida, ela descreve uma cena com várias pessoas soterradas. Algo como um galpão havia desabado com o peso das “pedras” que caíam do céu.

Através do envio de energia, abrimos um espaço e as “pessoas” começaram a sair do galpão. Mais energia foi enviada e a médium descreveu que elas foram recolhidas pela espiritualidade e conduzidas para uma colônia.

Após a reunião, fomos novamente informados pelos Espíritos que coordenam o trabalho que, aquele acidente, também não havia ainda acontecido, mas que, em breve, seríamos informados do mesmo pelos meios de comunicação.

Naquela mesma semana a TV mostrava um supermercado na Rússia cujo teto havia desabado devido ao gelo que se acumulava sobre ele, matando várias pessoas. Como no caso anterior, a energia para o resgate de alguns Espíritos foi, em Tese, enviada antes do fato acontecer na Terra.

FOGO EM UM OLEODUTO NA NIGÉRIA

Em uma outra ocasião, com a abertura dos trabalhos apométricos, uma das médiuns começou a descrever algo como uma grande fábrica pegando fogo. Fomos orientados pela espiritualidade para semanalmente enviar energia para essa tragédia, mesmo sem saber onde e quando ela aconteceria.

Com o passar das semanas, as médiuns sentiam que o acidente se aproximava, pois a vibração ficava mais intensa, segundo elas, e a sensação que uma delas sentia era de muita dor e sofrimento. Uma das médiuns tinha a impressão que o acidente seria em uma usina atômica. A espiritualidade não nos passava nenhuma informação. Algumas pessoas ficavam levantando ansiosas, querendo saber se aconteceria um acidente ou um atentado.

Mas não adianta se preocupar. Não sabíamos o local ou a data do evento. A única orientação da espiritualidade era para enviar freqüentemente muita energia amorosa para o fato.

Passados alguns meses, ocorreu um acidente em um oleoduto na Nigéria e aquela vibração densa que as médiuns sentiam foi aliviada totalmente. Em uma outra reunião, a espiritualidade confirmou também que a energia enviada teria sido canalizada para os resgates dos Espíritos desencarnados neste acidente.

Estes três possíveis resgates de Espíritos nos fizeram questionar o porquê da espiritualidade trazê-los para aquele grupo apométrico. A resposta que nos foi apresentada é lógica, apesar de não poder ser comprovada. Segundo um dos supostos Espíritos que se comunicava durante as sessões, aquele grupo de médiuns tinha uma forte ligação com aquela região da Terra e aos fatos cármicos coletivos dela.

Se isso for verdade, então o que chamamos de mundo exterior parece, de fato, ser uma criação divina da qual não temos nenhum controle. Em outras palavras, parece existir um fatalismo no mundo, uma pré-determinação do que acontecerá. O presente, o passado e o futuro são como ilusões criadas pelo Ego, pela

nossa incapacidade de enxergar a integração de todos os elementos da vida.

E nesse sentido, se existe algum livre-arbítrio, ele parece residir no mundo interior, ou seja, na forma como vamos vivenciar sentimentalmente as vicissitudes da vida material.

E como já salientamos, nos capítulos anteriores, não basta o Espírito desencarnar para se libertar do Ego, da consciência provisória que criou antes de mais uma encarnação. Dessa forma, em Tese, muitos permaneceriam no mundo espiritual acreditando que são homens ou mulheres, que ainda são pais ou filhos, sentindo desejos humanos etc.

Assim, para que possamos desde já nos libertar das armadilhas e artimanhas do Ego é necessário transcender a dicotomia espírito encarnado X espírito desencarnado. A realidade espiritual é muito mais complexa do que essa dicotomia criada pelo Ego, pois, apesar do Espírito, em tese, estudar no mundo espiritual e conhecer as coisas do Universo, sem a encarnação não há como provar que realmente ele aprendeu a lição. Como no nosso ensino escolar, não basta o aluno apenas estudar o ano todo, ele precisa passar nas provas bimestrais. São estas que atestam se ele aprendeu ou não a lição.

No caso do Espírito, podemos dizer que é através da encarnação que ele provará se aprendeu a lição estudada no mundo espiritual. Assim, do ponto de vista animagógico, não encarnamos para aprender a tocar violão, dirigir carro, estudar essa ou aquela disciplina escolar, mas para colocar em prática o que foi estudado na condição de Espírito. Em outras palavras, não é na Terra que ele aprenderá medicina, mas se ser médico faz parte da prova que ele escolheu antes de encarnar, ele será levado a se tornar médico e não outro Espírito, cuja prova é em outro campo de atividade humana.

Ou seja, a encarnação é o momento de provar, para o próprio espírito, se aprendeu ou não a lição estudada anteriormente. Se ele será médico, advogado ou outra coisa qualquer, isso foi definido antes, em função das provas escolhidas.

E o que caracteriza essencialmente uma encarnação? É a necessária mudança de consciência; é a colocação de um véu sobre a consciência espiritual, a verdadeira consciência, para que a Realidade fique velada. Assim, velando o mundo espiritual, onde vive e faz seu aprendizado, onde planeja suas próximas encarnações, só lhe resta viver a experiência humanizada a partir do Ego, uma consciência provisória, mas carregada com um conjunto de verdades necessárias para realizar suas provas, missões ou expiações: acreditar que se é homem ou mulher, preto ou branco, africano ou europeu etc.

Não importa qual seja o palco da nova encarnação, todos os Espíritos precisam se desligar de sua consciência espiritual, após acabar um ciclo de estudos, para se ligar a um novo Ego e encarnar. Em outras palavras, a encarnação é um processo muito mais complexo do que apenas se ligar a um corpo físico.

E quando compreendemos que encarnar é se ligar a uma nova consciência que servirá de instrumento para as provas do Espírito, podemos também compreender que a encarnação não termina quando o Espírito é desligado do corpo físico. A encarnação só termina, de fato, quando o Espírito se desliga do Ego, ou seja, daquela consciência artificial criada para suas provações. E tal ilusão pode durar dias, meses, anos, séculos ou milênios.

Podemos dizer que apenas Deus sabe o momento exato de o Espírito ser despertado dessa ilusão. E na Apometria, praticada no contexto da animagogia, temos consciência de que apenas os Espíritos que possuem este “merecimento” é que serão auxiliados, ou seja, poderão ser despertados da ilusão em que vivem no mundo astral. A Apometria não tem como interferir na Lei de causa e efeito.

Nesse sentido, a espiritualidade socorrista pode, em Tese, ser informada de um resgate coletivo e saber quais os Espíritos que podem ser socorridos, ou seja, que podem ser libertos da ilusão da matéria ou do Ego. E, provavelmente, Deus permite que utilizem a energia liberada pelos encarnados que atuam em grupos apométricos ou outros para realizar essa tarefa, mesmo quando

o fato ainda não tenha se concretizado no mundo material, estando sendo ainda gestado na dimensão astral.

Provavelmente, este processo sempre aconteceu. Quando grupos de orações se reúnem ou praticantes de qualquer técnica de vibração canalizam energia para alguma tragédia, estão ajudando em resgates similares. A vantagem da Apometria sobre outras técnicas, se é que isso pode ser chamado de vantagem, é a possibilidade de descrição do que acontece na esfera do invisível, apesar de não termos como comprovar se o que o médium descreve é real ou apenas fruto de uma fértil imaginação.

CAPÍTULO 4

SOFRIMENTO OU FELICIDADE: OS CAMINHOS PARA A ILUMINAÇÃO

Em um belo ensinamento sobre o sofrimento Buda diz mais ou menos assim: *Uma jovem mulher, após a morte do filho, implorava pelas ruas por um remédio milagroso capaz de restituir a vida deste. Os demais moradores do povoado a ironizavam, dizendo que era louca, etc. Até que, um dia, um sábio lhe recomendou: “Procure o homem que mora no topo daquela montanha, ele saberá fazer esse milagre”.*

A jovem subiu feliz a montanha e pediu ao homem que restituísse a vida de seu filho. E ele respondeu: “Traga-me um grão de mostarda de uma casa onde nunca ninguém morreu”. Ela voltou alegremente para o povoado e, de casa em casa, procurou uma onde ninguém conhecesse a morte. Não encontrando, ela voltou ao topo da montanha e disse: “Minha dor havia me cegado. Pensava que somente eu sofria nas mãos da morte. Porém, eu voltei para que me ensines a verdade!”.

E o homem lhe falou: “Em todo o mundo humano existe uma única Lei: todas as coisas são transitórias”.

A vida humana é feita de vicissitudes, portanto, a única felicidade real é a felicidade incondicional, ou seja, não condicionada a nada e sem apegos. O apego aos bens transitórios leva, necessariamente, ao sofrimento, pois, estes, um dia, deixarão de existir. Um preto-velho, certa vez, disse o seguinte em uma reunião mediúnica: *“não confie sua felicidade a ninguém; nem a Deus. Porque ele não vai fazer acontecer o que você quer, mas aquilo que você precisa viver.”*

Voltando aos ensinamentos de Buda, encontramos também a seguinte afirmação: *“Todas as posses materiais têm de chegar a um fim – nada é permanente, e aquele que se agarra a objetos do mundo tem inevitavelmente que sofrer, quando esses alvos de sua atenção são removidos”.*

Ou seja, podemos atentar que Buda não legitimava o sofrimento como caminho para a “evolução espiritual”. Ao contrário, ensinou como podemos não sofrer se praticarmos o desapego às posses materiais.

Na mesma linha de raciocínio, Krishna ensina Arjuna a viver com equanimidade, ou seja, com igualdade de ânimo qualquer fato material. É dessa forma que poderá transcender o ciclo prazer/sofrimento. Ao contrário, se vivermos presos às vicissitudes da vida, nós sentiremos prazer quando o fato material for agradável ao nosso Ego e sofreremos quando ele for considerado desagradável pelo Ego.

Segundo várias tradições orientais, o caminho mais curto para se livrar do *samsara* (roda das encarnações) é o amor e a felicidade incondicionais. Nesse caminho não há sofrimento porque não há apego às coisas materiais e aos desejos ilusórios criados pelo Ego. O ser humanizado vive *apático*, no sentido de estar imune à dor e ao sofrimento, o que não quer dizer inação, mas a prática do “correto agir”, que seria fazer aquilo que precisamos, pois somos naturalmente impelidos a agir, mas sem se envolver com os frutos do trabalho. Em suma, trata-se do agir desinteressado, sem tirar vantagem das situações favoráveis e nem sofrer quando elas são desfavoráveis, dentro do nosso estreito ponto de vista humanizado.

Essa breve introdução sobre o sofrimento se fez necessário, para afirmarmos que a Apometria, como qualquer outra prática espiritualista, não interfere no livre-arbítrio. Assim, aquele que opta por “evoluir” pela dor ou pelo sofrimento será respeitado. Não temos como nos livrar dos fatos materiais, criados em função do gênero de provas escolhido pelo Espírito antes de encarnar, mas temos o livre-arbítrio no domínio moral, ou seja, resignando-se ou se revoltando, por exemplo, diante de uma determinada prova. É o que vamos analisar nos três seguintes casos.

No primeiro, apresentaremos o caso de uma consulente que procurou a Apometria por indicação de amigos. Ela não conseguia andar sozinha, apesar de inúmeros médicos não diagnosti-

carem nenhum problema físico que a impedisse de realizar movimentos. Durante o período em que fomos procurados, fizemos três sessões de Apometria, com intervalos de quinze dias, sem que nenhum resultado concreto fosse obtido.

Na primeira sessão, assim que sua frequência foi aberta, um suposto Espírito sem pernas manifestou-se em uma das médiuns de incorporação. Inconformado, disse-nos que havia sido empregado dela e que ela era culpada pelo estado em que ele se encontrava. Após ficar vagando e a encontrar novamente encarnada, resolveu se vingar a impedindo de andar. Esse caso de obsessão simples foi tratado com o esclarecimento do Espírito que, em seguida, foi levado para uma “colônia espiritual”. A mulher teve suas pernas energizadas para retirar toda e qualquer vibração deixada por aquele Espírito.

Imaginamos que o problema se resolveria em poucos dias, com a retirada do suposto Espírito, mas, segundo sua família, ela ainda não conseguia andar sem apoios.

Quinze dias se passaram e, na segunda sessão, constatou-se que não havia nenhum problema de ordem espiritual. A consulente foi energizada e, uma médium de incorporação acabou “dando passagem” a um dos mentores do trabalho. O suposto Espírito, conversando com a consulente, disse que ela precisava mudar sua forma de pensar. Segundo afirmava, ela não queria ser curada, pois tinha receio, inconscientemente, de que seu marido e filhos não lhe dessem mais atenção. Apesar de não ter nenhum problema nas pernas, seu desejo de ser o foco da atenção da família fazia com que ela, mentalmente, enviasse fluidos negativos que paralisavam a perna. Assim, ela se tornava dependente dos outros para andar e realizar outras atividades.

Tratava-se de uma enfermidade psicossomática que seria curada quando ela vencesse sua necessidade de atenção familiar. O suposto Espírito esclareceu também a família, informando que ela não estava fingindo. De fato, ela não conseguia andar, mas era por se sentir desamparada. Assim, orientou a família da consulente para que a amasse incondicionalmente.

Em outras palavras, assim que ela parasse de enviar vibrações negativas para a própria perna obteria a cura, já que não havia nenhum problema fisiológico. Bastaria ela mudar seus pensamentos e sentimentos em relação à família, deixando de se fazer de vítima para que seu problema fosse resolvido.

Porém, nada aconteceu com a perna, que continuava sem movimento, não se constatando pelos médicos nenhuma enfermidade física e nenhum transtorno espiritual, segundo o atendimento apométrico.

Em nossa terceira sessão, nós fomos intuídos para explorar suas supostas vidas passadas. Talvez o motivo para o medo de perder a atenção da família se explicasse trazendo para o consciente algum trauma de outra existência.

A regressão, na Apometria, consiste em ligar um médium à energia do consulente e dar um comando mental para que acesse informações de outras vidas. Assim que o comando foi dado, a médium começou a descrever a seguinte cena: ela via um soldado durante uma guerra. Esse soldado tinha muito medo de pisar no chão, pois tinha nojo de pisar nos companheiros já mortos. O grupo apométrico enviou energia para “despolarizar” essa memória presa no inconsciente daquela mulher. Em seguida, uma nova regressão para uma vida anterior a esta como soldado e a médium se depara com uma matrona, uma mulher extremamente poderosa, cuidando com mãos de ferro de uma propriedade rural. Essa mulher impunha-se pelo medo. Em tese, seria a consulente em uma vida passada.

Segundo a médium, naquela encarnação a consulente não tinha as pernas e administrava tudo de cima de sua cadeira de rodas. Também tentamos “despolarizar” essa memória para ver se ela melhorava. Antes de fechar a sessão, novamente um dos mentores do trabalho se manifestou em outra médium e conversou com a consulente dizendo que ela ainda era um Espírito autoritário e com pouca fé, que devia se desligar daquelas antigas encarnações em que tinha poder e controlava as pessoas. Disse que, enquanto ela insistisse em manter total domínio sobre a fa-

mília, mandando e desmandando na vida dos filhos, criticando suas amizades e relacionamentos, ela não conseguiria se curar.

Depois desse atendimento não tivemos mais contato com a consulente ou com pessoas de sua família.

Este caso demonstra claramente que o livre-arbítrio moral (sentimentos e pensamentos) pode dificultar qualquer ajuda exterior. Enquanto a pessoa que solicita ajuda não fizer também uma mudança interior, pouca coisa poderá ser feita para ajudá-la. No caso acima, o suposto Espírito que apareceu na primeira sessão foi ajudado. Podemos concluir que ele tinha “merecimento”, mas a consulente ainda precisava fazer por merecer a sua cura.

O segundo caso que vamos narrar é similar. Fomos procurados por uma mulher cujo ex-marido havia a abandonado fazia 18 anos. Ela narrou que ele a deixou sozinha e que precisou cuidar de dois filhos pequenos. Apesar do tempo percorrido, ela não conseguia o perdoar. Além disso, continuava a tratar os filhos como crianças, apesar de já serem adultos. Ela interferia de forma autoritária na vida dos filhos.

Antes de iniciar a sessão de Apometria, a consulente disse que era injustiçada. Ela se considerava um “espírito de Luz” que fazia muita caridade, mas que era incompreendida. Ela reclamou da mãe, dos filhos e, sobretudo, do ex-marido e da atual mulher deste, que, para ela, é a culpada por todo o seu sofrimento.

Ao iniciar a nossa primeira sessão de Apometria com essa consulente, conseguimos tirar dois supostos Espíritos que a acompanhavam, atraídos por sua vibração doentia. Na segunda sessão, dali a algumas semanas, a consulente teve a oportunidade de conversar com dois supostos trabalhadores espirituais: um Exu e um Caboclo. O Exu tentou orientá-la, dizendo que o problema era com ela. Aliás, afirmou que os problemas que o filho tinha eram causados pela energia deletéria que ela lhe enviava.

A mulher ficou revoltada e bateu boca com o Exu, não aceitando nenhuma das orientações. Em seguida, o Exu foi embora e veio o caboclo. Este incorporou em uma médium e tentou condu-

zir uma regressão de memória com ela. Ele dizia que assim ela poderia entender o que aconteceu no passado e resolver o seu problema. Porém, segundo o Caboclo, ela estava bloqueando a regressão, não querendo ver a verdade, mas que eu havia captado o que tinha acontecido na vida passada dela e pediu para eu contar o que eu tinha intuído.

Eu fiquei meio sem jeito, mas contei tudo o que veio em minha mente. contei que em uma vida passada o seu atual marido era casado com a mulher com quem hoje ele convivia. Com ela, tiveram dois filhos. Porém, a consulente o seduziu, naquela outra existência, e o tirou da esposa. Além disso, não aceitou cuidar dos filhos do casal, alegando que jamais cuidaria dos filhos de outra mulher. Assim, ela teria abandonado as duas crianças que, atualmente, são seus filhos biológicos.

Continuei a história, narrando que na vida atual foi feita a justiça. Ou seja, quando o marido a abandonou, nada mais estava acontecendo do que a Lei de causa e efeito em ação. Para que ela parasse de sofrer bastava perdoar o ex-marido e também a mulher com quem ele se uniu no presente.

Disse também que o fato que ela vivenciou nada mais era do que uma oportunidade de aprender a perdoar e, além disso, poder cuidar, com amor, dos Espíritos que havia abandonado no passado, por causa de seu individualismo. Como, na suposta vida anterior, ela não os aceitara porque não eram seus filhos biológicos, estava tendo a oportunidade de reparar esse erro, cuidando deles agora e sozinha.

Apesar de o Caboclo dizer que era isso mesmo, que a minha intuição foi correta, ela não aceitou a informação. Continuou alegando que era um “espírito de Luz” e que nunca faria uma coisa dessas, nem em vidas passadas. Infelizmente, este caso demonstrou mais uma vez que a Apometria não é capaz de passar por cima do livre-arbítrio de ninguém.

A animagogia (educação espiritual) presente nesse atendimento reforça a tese de que após escolher o gênero de provas, cria-se, na vida de cada Espírito humanizado, uma série de pro-

vações. E, após a encarnação, o livre-arbítrio está no mundo interior. Não poderia ter sido diferente a vida dessa consulente. Ela teria que casar com a pessoa certa, precisaria ter dois filhos e, no momento preciso, teria que ser abandonada pelo marido e passaria a viver com outra pessoa, a mulher que ele abandonou no passado.

Em relação à consulente, ela tinha que cuidar daqueles que também abandonou no passado. Como ela dizia que não cuidaria de crianças que não fossem geradas por ela, dessa vez teve a oportunidade de fazer isso, mas sozinha.

Se, de fato, for verdade a história narrada acima; se a reencarnação é um fato e se existe a Lei de causa e efeito regulando nossa vida humanizada, para essa mulher parar de sofrer basta ela aceitar o que aconteceu e ainda agradecer a Deus a oportunidade de aprender a amar aqueles que ela abandonou no passado e também os Espíritos que representaram o papel de marido e de amante. Mas ela preferiu continuar sofrendo.

O terceiro caso que vou narrar, e deixei por último de propósito, pois, ao contrário dos anteriores, mostra como a mudança de pensamento e a aceitação do “carma” pode amenizá-lo, diminuindo o sofrimento. Neste caso, encontramos o perdão e podemos constatar a Lei de causa e efeito funcionando, não para punir, mas para dar uma nova oportunidade de aprendizado ao Espírito em prova.

Fomos procurados por uma mãe, não especificamente para um tratamento apométrico, mas para fazer algumas sessões de Reiki em sua filha de aproximadamente dois anos de idade que possuía deficiências físicas e mentais, sem que a medicina acadêmica conseguisse diagnosticar a enfermidade da criança.

Além do Reiki, a criança fazia Fisioterapia e Acupuntura em uma clínica da cidade. Na primeira sessão de Reiki, a criança ficou feliz. Ria à toa e olhava para o espaço, brincando com alguém que não conseguíamos ver. Depois de algumas sessões, conversei com a mãe sobre o nosso trabalho de Apometria. Disse-lhe que, talvez, pudéssemos descobrir algumas coisas sobre a enfermidade da filha.

No dia do atendimento, a mãe compareceu ao trabalho apométrico e, após a sessão ser aberta, uma das médiuns videntes começou a descrever um cemitério e uma pessoa chorando desesperadamente sobre um túmulo. A médium notou que se tratava do Espírito da menina. Outra médium, com grande potencial sensitivo, percebeu as dores que a criança sentia e disse que tais dores originavam-se de remorsos morais.

Enviando mais energia para a criança, a médium vidente transmitiu ao grupo a seguinte informação. Em sua encarnação anterior, o Espírito que hoje é a filha com problemas mentais e físicos havia sido a mãe de várias crianças. Em um momento de grande revolta e descontrole emocional, matou todos os filhos. Sua atual mãe estava entre as crianças assassinadas. No Astral, este Espírito perdoou o ato e aceitou reencarnar para ser a mãe daquele outro, invertendo os papéis.

Porém, o Espírito da filha (a mãe dela na encarnação anterior) ainda manifestava, segundo a médium, dúvidas de ter sido realmente perdoado. Ainda se lamentava pelo que aconteceu e sofria muito.

Conseguimos, com um comando mental, retirar o Espírito do cemitério e trazê-lo para se manifestar através de um dos médiuns de incorporação. Assim que se manifestou, começou a chorar desenfreadamente. Tentamos conversar, estimulando a Fé em Deus e informando que sua mãe atual a perdoou de verdade e que a amava muito. Aparentemente, ela aceitou nossas palavras de esclarecimento e consolo, ficando mais calma. Em seguida, ainda incorporado no médium, recebeu energia do grupo.

Em seguida, com um comando mental, solicitamos que seu Espírito fosse reacoplado novamente ao seu corpo físico. A mãe foi orientada, pela espiritualidade, a amar muito a filha e sempre dizer-lhe que a perdoou por tudo o que aconteceu no passado e que não guarda nenhuma mágoa ou rancor.

Dois dias depois do atendimento, a mãe nos informou que o corpo da criança começou a apresentar um desenvolvimento mais intenso, chamando a atenção do médico e da fisioterapeuta que cuidava dela.

Com este último caso, temos uma aparente contradição. Enfatizamos ao longo deste livro que o importante é a intenção que está por trás dos atos e não eles em si. Pela descrição acima, parece que foi o assassinato dos filhos que gerou o sofrimento no Espírito que reencarnou com graves problemas de saúde. Porém, na essência de todos os atos há uma intenção. Apesar de nem todos os espíritistas aceitarem esse ensinamento, O Livro dos Espíritos esclarece que o maior mal da humanidade é o egoísmo. É ele que precisa ser erradicado. E não importa como ele se manifesta.

No caso acima, o que motivou o assassinato e foi o egoísmo, o individualismo daquele Espírito humanizado. Se não houve a intenção, pode ser que os filhos também morressem naquele momento, já que ninguém morre antes da hora, segundo a doutrina espírita. Mas poderia ser uma intoxicação alimentar, ocorrida sem a intenção de cometê-la ou outro acidente. Enfim, na animagogia, morrendo na hora ou não, não se condena ninguém e nenhum ato material é errado, nem o assassinato ou o aborto, pois eles podem acontecer espontaneamente, sem que haja a intenção de cometê-los.

Em outras palavras, podemos dizer que fazia parte das vicissitudes daqueles Espíritos em prova o assassinato. E o que desencarna está diante de uma nova prova: perdoar ou não o seu “algoz”. O que não perdoa costuma se tornar um obsessor, passando a perseguir aquele que considera como o culpado pelo seu sofrimento ou por ter “morrido antes da hora”.

É por isso que a doutrina espírita diz que “fora da caridade não há salvação”. E caridoso é aquele que sempre é benevolente, indulgente e perdoa aqueles que ferem seu individualismo, não importa o que aconteça. Em outras palavras, o ser caridoso não sofre e passa pelas vicissitudes, positivas ou negativas, com a Paz de Deus no coração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos outros casos poderiam ser apresentados e discutidos neste livro. Entre os anos de 2005 e 2011, inúmeros atendimentos foram feitos pela nossa equipe apométrica. Estivemos diante de supostos Espíritos que ainda acreditavam estar encarnados e, assim, subiam em ônibus junto com os demais passageiros sem que ninguém percebesse; outros andavam armados na rua e quando foram esclarecidos que estavam vivendo uma ilusão, diziam, ingenuamente: “então é por isso que eu atirava e não matava ninguém!”, entre outros casos curiosos.

Com a Apometria praticada a partir do enfoque da animagogia, buscamos transcender a barreira dicotômica do “Bem” e do “mal”. Não tratamos ninguém como Espíritos “maus”, “inferiores”, mas sempre como supostos irmãos espirituais presos às ilusões do Ego. E, independente de serem Espíritos encarnados ou desencarnados, oferecemos a todos um único remédio: O AMOR para se libertarem do ódio, do rancor, do desejo de vingança e qualquer outro sentimento deletério originado pelo egoísmo.

Aqueles que conseguem se desligar das ilusões do Ego se libertam, também, do sofrimento que os afligia. Desistem de perseguir os que consideravam como algozes.

A Apometria, por ser uma técnica medianímica recente e por não ser colocada em prática com bom senso por grupos de médiuns fascinados, acaba sendo ignorada pela ciência acadêmica e condenada pelos adeptos da religião kardecista. Mas ela é uma técnica que não desmente nenhuma sabedoria espiritual (Psicosofia) e é uma técnica apropriada para o mundo regenerado, um mundo em que não haverá templos, ou seja, não haverá mais religiões, pois estas foram criadas para satisfazer as necessidades dos mundos de provas e expiações.

E até no *Evangelho segundo o espiritismo*, livro de Allan Kardec, podemos encontrar explicações para a ação da Apometria. Por exemplo, a maior parte das críticas e condenações que os kardecistas fazem a essa técnica pode ser facilmente respondidas pela leitura do capítulo que trata da prece.

E a Apometria, segundo alguns supostos Espíritos, trabalha para Deus, sob a coordenação de Maria, a fim de ajudar no esclarecimento dos Espíritos e não para fazer proselitismo religioso. E nada acontece por acaso. Tudo está harmoniosamente acontecendo como deveria acontecer.

Vale para a Apometria o mesmo argumento que Kardec usava para os céticos ou para os católicos que criticavam o espiritismo, no século XIX: “A natureza não dá saltos”. Por isso, cada coisa só acontece no momento certo. Ontem, o kardecismo era a “vítima” das outras religiões; hoje, é o principal “algoz” da Apometria. Mas devemos julgar ou condenar alguém?

Se é tão difícil para um kardecista aceitar que um bote pode ser plasmado no Astral pela espiritualidade, através da energia liberada pelo grupo apométrico, a fim de resgatar um suposto Espírito iludido para algum hospital ou centro de recuperação, é melhor deixar de ser espiritista.

Para demonstrar como tal resgate é possível, usaremos a informação presente em o *Evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo sobre o poder da prece, que começa com uma citação de Marcos:

“Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis, e vos será concedido” (11; 24).

Se o capítulo começa com uma afirmação tão enfática do poder da prece, porque não acreditar que é possível plasmar um bote para socorrer um suposto Espírito que acredita estar se afofando? Se a crítica viesse de um católico ou de um evangélico que não acredita na vida após a morte, daria até para entender. Mas, quando um kardecista acostumado a ler livros que apresentam a complexidade da vida espiritual e o trabalho da espiritualidade,

com o apoio do ectoplasma dos médiuns, para resgatar alguns irmãos desencarnados diz que isso não é possível e que é apenas fantasia ou “animismo”, temos apenas que lamentar tamanha ignorância, pois, quando um Espírito tem merecimento para ser resgatado do sofrimento mental que vivencia, o que a equipe apométrica faz, em suma, é apenas uma prece e se a espiritualidade socorrida consegue atuar naquela cena mental, segundo as descrições dos médiuns videntes ou desdobrados naquele momento, é porque houve a permissão divina para acontecer.

O *Evangelho segundo o espiritismo*, no mesmo capítulo, diz que a prece é uma invocação. Ao fazê-la, o homem entra em comunicação, pelo pensamento, com o ser ao qual se dirige; pode ser para pedir, para agradecer ou para glorificar. Ou seja, o caso acima não contradiz nada do que o espiritismo ensina. E o mesmo capítulo se desenrola afirmando que “podemos pedir pelos vivos ou pelos mortos”. Ou seja, se o grupo pediu com fé para que um bote fosse enviado para um suposto Espírito que acreditava estar se afogando, não percebendo que estava desencarnado, e tal pedido foi concedido por Deus, não dá para entender o que tanto incomoda os kardecistas.

E no item 10, desse mesmo capítulo, encontramos uma passagem ainda mais esclarecedora: “(para compreender a ação da prece) é preciso imaginar todos os seres encarnados e desencarnados mergulhados no fluido universal que ocupa todo o espaço, tal qual nos achamos envolvidos pela atmosfera aqui na Terra. Esse fluido recebe um impulso da nossa vontade e ele é o veículo do pensamento como o ar é o veículo do som”.

Essa explicação sintetiza o poder da mente e da prece (um pedido feito com fé e amor) e esclarece que as formas do mundo material ou do espiritual são ilusórias. A única realidade é que estamos mergulhados no fluido universal, um campo energético informe que pode ser modelado de infinitas formas pelo poder da mente. E na mesma passagem lemos: “As vibrações do fluido universal se estendem ao infinito. Portanto, quando o pensamento é dirigido a um ser qualquer na Terra ou no espaço, uma corrente

de fluidos se estabelece entre um e outro, transmitindo o pensamento entre eles como o ar transmite o som”.

E como fica os pulsos energéticos enviados com o estalar de dedos? A explicação para esse recurso também está no *Evangelho segundo o espiritismo*: “A intensidade dessa corrente de fluidos será forte ou fraca de acordo com a força do pensamento e da vontade de quem ora”.

A contagem de pulsos serve apenas para agregar intensidade e força de vontade à corrente fluídica. Utiliza-se tal contagem como um recurso. Uma casa kardecista cujos dirigentes se sentem incomodados com essa técnica pode aboli-la sem problema. Ele apenas facilita, e muito, a concentração da equipe e aumenta a intensidade da energia enviada para plasmar algum objeto ou destruir outros (cordas que enforcam, facas ou outros objetos que se encontram plasmados no corpo astral do Espírito). Em nosso trabalho, até porque muitos médiuns vieram de formação católica, usamos muito o poder de preces como “O pai nosso” e a “Ave Maria”, mentalizando cores ou formas como cachoeiras, flores etc.

Em suma, a Apometria não entra em contradição com os ensinamentos do Espírito de Verdade. Porém, a Apometria é tão dinâmica que pode ser adaptada para ser praticada em qualquer cenário espiritualista. Um grupo de Apometria não-kardecista pode, para agregar fluidos e aumentar sua intensidade, pedir auxílio aos “elementais”, evocar a “chama violeta” ou utilizar um “ponto cantado de Ogun” etc.

Enfim, tudo dependerá do grupo que estiver utilizando a técnica, pois ela não está relacionada com nenhuma doutrina religiosa. Da mesma forma que cada casa kardecista desenvolve sua forma de “dar passe”, cada grupo espiritualista que utiliza a Apometria encontrará a melhor maneira de trabalhar com ela. A Apometria vai se adaptando a cada grupo, pois ela é apenas uma técnica de desdobramento induzido dos médiuns com o objetivo de auxiliar nos atendimentos espirituais de encarnados e desencarnados.

Como a “espiritualidade superior” não se vincula a nenhuma doutrina exclusivista, há o estímulo para a formação de grupos de Apometria sérios, por ser este um instrumento poderoso para o resgate individual ou coletivo de supostos Espíritos presos às ilusões do Ego. E isso porque está na hora de resgatar o maior numero possível para que o de exilados diminua, apesar de Deus já saber quem vai ou não ser exilado da Terra.

Assim, não importa se a Apometria é praticada em um centro kardecista, em um terreiro de umbanda, por grupos ligados à fraternidade branca ou por grupos independentes. O objetivo dela, atualmente, sob a orientação de Maria, a senhora da regeneração, é contribuir para que a maioria dos Espíritos presos nos umbrais da Terra continue sua evolução espiritual por aqui mesmo, livrando-os do iminente exílio. E cabe a nós fazer a nossa parte ajudando desinteressadamente e de forma amorosa, com compaixão e alegria.

E por que dissemos que os ensinamentos espirituais de Krishna são importantes para se praticar a Apometria? Porque nos ensina que nada que aconteceu, acontece ou acontecerá em nossa vida humanizada é “real”. É uma ilusão que nosso Ego está programado para perceber, sentir e racionalizar. Essencialmente, a Terra é como um dos milhões de “programas de computador” que geram provas para os Espíritos (o Eu imortal). A água, a terra, o fogo, a carne, toda e qualquer matéria deriva de um único elemento: o fluido cósmico universal.

E nada disso afeta o Espírito. O que é afetada é a consciência do Espírito humanizado, iludido pelo Ego, o programa que o faz acreditar que é homem, mulher, branco, preto, pai, filho, médico, professor, advogado, rico, pobre, brasileiro, japonês etc. e que sofre quando seu Ego é ferido.

A nossa casa, o nosso corpo, o nosso dinheiro, o nosso carro etc. deriva da mesma energia universal e só existe em função do nosso Ego, programado para acreditar que tudo isso existe, criando sensações, percepções e racionalizações. E quem ainda se apega a essa ilusão sofrerá muito quando o “jogo virtual” chamado

“Juízo Final” entrar em seus capítulos mais dramáticos, nos quais as catástrofes naturais ou provocadas pelo ser humanizado (atuando como instrumento inconsciente da justiça divina) aumentarem em intensidade e quantidade.

Como o Espírito humanizado foi programado para buscar a felicidade condicionada a esses valores ilusórios, ou seja, quando “conquista” os objetos materiais ou pessoas que deseja, sente prazer e acha que é feliz; tende a sofrer quando os perde, sente-se abandonado por Deus.

O Ego, porém, é um mau patrão, alerta Krishna, mas é um ótimo servidor. Ou seja, temos de aprender a nos servir do Ego para nos libertar, não nos submetendo a seus desejos e vontades. Mas o Ego é cheio de artimanhas. Quando acreditamos que nos libertamos dele, é aí que mais nos encontramos presos e amarrados a ele. Por exemplo, quando ele nos diz: apenas o espiritismo salva, e acreditamos nisso por estarmos espíritas, não nos libertamos da ilusão por ele criada; quando ele nos diz: apenas a meditação e o yoga nos conectam com Deus, e acreditamos nele, se gostamos de meditação e de yoga, não nos libertamos de seu jugo; quando ele nos diz: apenas a ciência conhece a verdade, e acreditamos em suas palavras, estamos completamente subordinados às suas verdades.

Em todos esses casos, criamos o “certo” e o “errado” e passamos a julgar e a condenar as opiniões diferentes das nossas. Ou seja, continuamos presos, e bem algemados, aos desejos e às verdades criadas pelo Ego.

Em outras palavras, podemos dizer que estamos prestes a nos libertar do Ego quando conseguimos amar a Deus acima de todas as coisas e somos benevolentes, indulgentes e perdoamos a todos, principalmente os inimigos (aqueles que fazem ou falam o que não gostamos).

Agindo como descrito acima, não conseguiremos matar o Ego, o que é impossível, mas ficará mais fácil não se iludir quando ele tentar insuflar nosso orgulho ou nos deixar sentindo culpa ou

com remorso de alguma coisa feita ou falada. E como ensina a Baghavat Gita:

“Ninguém pode existir um só momento sem agir; a própria natureza o compele a agir, mesmo sem querer; pensar também é agir; no mundo mental. (...) Mas aquele que, pelo poder do espírito, alcançou perfeito domínio sobre seus sentidos e realiza todos os atos externos, ficando internamente desapegado deles – esse homem possui sabedoria. (...)

Sejam as tuas atividades atos de adoração! (...) A fonte dos atos é Brahman (Deus), o Uno que enche o Universo, e está presente em todos os atos.”

A animagogia, nesse contexto, é um caminho (criado pelo Ego, obviamente) para auxiliar na tomada de consciência espiritual do ser humanizado que participa desse épico contemporâneo cheio de “tragédias” e “sofrimentos”. Ela o ajuda a se esclarecer, a se tornar um *bodhicitta*, ou seja, um Espírito sem ilusões. Este, sabendo que estar pobre ou rico, homem ou mulher, católico ou espírita etc. são ilusões criadas pelo Ego, interpretará o seu papel sem se preocupar com os frutos do mesmo, e viverá de forma apática (sem sofrimento) suas provações, procurando, apenas, ser benevolente e indulgente e pronto para perdoar a tudo e a todos, vivendo para servir ao próximo e para amar a Deus acima de todas as coisas. Em outras palavras, vivendo com Deus, para Deus e em Deus, desinteressadamente.

E como já foi salientado, a animagogia não possui vínculos com nenhuma religião, mas se fundamenta nos ensinamentos universalistas de Buda, de Krishna, de Jesus, do Espírito de Verdade e de tantos outros mestres, sem se constituir em uma nova seita.

E uma de suas mais importantes ferramentas é a Apometria. Uma ferramenta sublime de auxílio espiritual, no qual a mediunidade é exercida com consciência e com benevolência. Mas também é instrumento de prova para o Espírito humanizado que a utiliza, pois pode entender que ela é obra de Deus e é Sua von-

tade que sempre predominará, ou agirá motivado pela ego-complacência, sentindo-se orgulhoso e cheio de vaidade quando resgata um Espírito de sua ilusão?

A Apometria é, modernamente, um conjunto de técnicas e procedimentos psíquicos desenvolvidos, fundamentados cientificamente e instrumentalizados operacionalmente pela personalidade vivida por um Espírito que recebeu o nome de Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997) em sua roupagem terrestre.

Tal personalidade exerceu em sua última encarnação/humanização a profissão de médico, formando-se em Medicina pela Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). E a Apometria, segundo o Dr. Lacerda, não é uma ciência, muito menos uma filosofia ou uma religião. Trata-se apenas de um poderoso instrumento psíquico baseado em conhecimentos científicos advindos da matemática, do eletromagnetismo e da física quântica, sendo capaz, quando Deus assim o desejar, de auxiliar no tratamento de inúmeras patologias, cujo tratamento médico tradicional quase sempre se mostra ineficaz.

Por se tratar de um conjunto de técnicas, a Apometria vem sendo praticada e aprimorada em casas espíritistas, umbandistas, esotéricas, e por grupos independentes. Aqui apresentamos uma visão animagógica de atendimento espiritual utilizando-se da Apometria como recurso terapêutico.

A Apometria parte do fenômeno anímico conhecido como “desdobramento espiritual”, induzido através da contagem pausada e progressiva de pulsos energéticos, acompanhados por forte intenção mental. Este procedimento, diferentemente da hipnose, foi (re)descoberto pelo farmacêutico-bioquímico Luis J. Rodrigues, nascido em Porto Rico e estudioso do psiquismo humano, na segunda metade do século XX. A “projeção astral” obtida dessa maneira não necessita das sugestões e sugestionalidade do hipnotismo, levando a pessoa, sensitiva ou não, a realizar um desdobramento consciente, sendo possível conduzi-la para qualquer lugar da Terra, como também para o passado e para o futuro.

A intenção do Sr. Rodrigues era a de instrumentalizar os médicos e a medicina com técnicas psíquicas, pois o bom médico, em sua opinião, deveria cuidar do corpo e da alma. Porém, ainda hoje, sua contribuição, como também a do Dr. Lacerda, não encontra eco no meio acadêmico, para o qual a vida ainda se resume ao corpo físico e se extingue com a falência e decomposição deste. Mas isso não é motivo para lamentação. Apenas não chegou o momento. A natureza (inclusive a humana) não dá saltos. E como dizem os suposto Espíritos para Kardec na questão 529 de O Livro dos espíritos: *“O que Deus quer, deve ser; se há atraso ou obstáculo, é por sua vontade”*.

Para aceitar a Apometria, a medicina acadêmica precisaria compreender que existe um complexo físico-biológico-psíquico-espiritual no ser humanizado e, além disso, a influência das reencarnações na etiologia de muitas enfermidades. Temos certeza de que esse fato acontecerá, inexoravelmente, em futuro breve. Enquanto isso, a Apometria continuará sendo enquadrada no campo das chamadas “terapias alternativas”.

Na Apometria não se prescreve nenhum medicamento, seja alopático, homeopático ou floral. Seus instrumentos são bioenergéticos, ou seja, utiliza-se apenas a força mental dos participantes para irradiar energia, criar campos de força magnéticos, fazer regressões de memória etc.

A Apometria, como dissemos, é um conjunto de técnicas e apesar de também estar presa ao Ego, pode ser uma forma de servir-se dele e não para se escravizar a ele. Assim, o poder da mente e a mediunidade convivem harmoniosamente na prática apométrica. Para encerrar, lamentamos que a mídia brasileira desconsidere as contribuições deste grande pesquisador que foi o dr. Lacerda no campo das pesquisas psíquicas. Sem desmerecer autores estrangeiros como Stanislav Grof, Patrick Drouot, Ian Stevenson e tantos outros que se dedicam ao estudo científico da reencarnação, pouco ou nada se comenta sobre as pesquisas por ele conduzidas. Quando algum jornal ou revista aborda o assunto, apenas os autores estrangeiros são citados, como se no Brasil

não existissem pesquisas sérias sobre o assunto, apesar de realizadas fora do ambiente acadêmico.

Apenas para ilustrar, podemos comparar a recente repercussão do livro *Muitas vidas, uma só alma*, escrito pelo psiquiatra norte-americano Brian Weiss, no qual aborda sua “terapia de progressão”. Este livro, lançado no Brasil em 2006, foi editado originalmente nos EUA em 2004. Por sua vez, a primeira edição do livro *Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina* data de 1987. E, desde aquela época, quase vinte anos antes do livro do autor norte-americano, o Dr. Lacerda já levava seus pacientes (encarnados e desencarnados) para o futuro, através da Apometria, auxiliando-os em seus tratamentos psíquicos.

E como afirmou o Dr. Lacerda naquele livro:

“Temos elementos analíticos para admitir que o plano mental vibra em outra dimensão, situada além do Tempo e do Espaço. Ela é sede de todos os fenômenos de clarividência, telepatia e precognição. Por transcender às dimensões cartesianas, a que os outros corpos inferiores estão subordinados (astral, etérico e somático), pode o sensitivo que se projetar a essa dimensão conhecer fatos passados com precisão de detalhes, predizer o futuro e adivinhar o pensamento dos circunstantes.”

“(…) Embora esteja equipado pela natureza, no natural evoluir da espécie, com um sistema nervoso central bastante desenvolvido, não aprendeu a usar o prosencéfalo astral e mental. Essa é a razão pela qual se limita a viver a existência praticamente constituída de respostas imediatas aos estímulos do meio ambiente.”

“(…) Vive o ser humano preso, bloqueado pelas três dimensões cartesianas, em que os valores de Espaço e Tempo são dominantes. Dentro dessas barreiras, estiola-se, incapaz de empreender saltos mais amplos, além dos parâmetros espaço-tempo – o que lhe é perfeitamente possível – em aventuras que dariam a seus olhos atônitos horizontes novos, preches de possibilidades extraordinárias, como vislumbrar o Passado ou conhecer antecipadamente o Futuro.”

Ou seja, o Dr. Lacerda já conhecia a “Terapia de Progressão”, já a utilizava com seus pacientes encarnados e desencarnados, porém, por alguma razão, já que nada é por acaso, precisou nascer no Brasil e ter suas descobertas ignoradas durante décadas. Quem sabe chegou a hora de ter seu esforço reconhecido?

ANEXOS

Vamos reproduzir alguns dos artigos publicados em revistas, jornais ou sites na internet sobre Apometria. São artigos escritos que divulgam o trabalho realizado na antiga ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos.

Artigo 1 – ONG realiza atendimentos de Apometria gratuitamente em São Carlos

Na segunda metade do século XX ampliou-se o vínculo entre ciência e espiritualidade. Alguns cientistas já consideram, após os avanços das pesquisas quânticas, a possibilidade de existir um universo transcendente e até um Criador para o Universo.

No Brasil, um estudioso do assunto foi o médico gaúcho Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997). Formado em medicina, pela Universidade do Rio Grande do Sul, este pesquisador criou a técnica por ele denominada “apometria”.

Aprofundando os estudos sobre hipnose e técnicas de tratamentos espirituais, criou a Apometria, uma técnica revolucionária para o tratamento de diferentes distúrbios emocionais ou enfermidades que a medicina acadêmica não é capaz de encontrar a causa.

A técnica consiste em realizar o desacoplamento dos corpos sutis do paciente (corpo físico, duplo etéreo, corpo astral, mental etc.), sem que o mesmo entre em transe, como na hipnose. Com o desacoplamento, alguns sensitivos conseguem observar e diagnosticar problemas nesses corpos sutis e realizar o tratamento, através, sobretudo, do envio de bionergia ou, quando a causa da enfermidade está no passado, utilizando técnicas de regressão de memória.

Em alguns casos, faz-se necessária a comunicação com seres incorpóreos, como nos tratamentos realizados nos centros espíri-

tas. Em suma, a Apometria consegue sintetizar em um único trabalho diferentes técnicas de auxílio e tratamento espiritual.

Citaremos três casos para exemplificar:

1. sexo masculino, casado, 4 filhos. Sofria havia várias semanas de angústia e depressão sem causa conhecida. Com o desacoplamento dos corpos sutis, foi possível notar pelos médiuns uma faixa de energia de cor vermelha envolvendo seu corpo astral. Tratava-se da energia de ódio e rancor emitida por um antigo desafeto do consulente. Uma sensitiva do grupo apométrico sintonizou-se com este ser incorpóreo que se manifestou dizendo ter sido irmão do consulente em outra encarnação e não o perdoava por este o ter roubado. Ele queria que o ex-irmão pedisse perdão. Após o perdão sincero do consulente e o envio de energia através da imposição das mãos para o desmanche daquele laço vermelho, o consulente não voltou a manifestar traços de angústia e depressão.
2. sexo feminino, casada, 2 filhos. Sente que é uma pessoa “desorganizada”. Isso a incomoda muito e gera conflitos familiares. Com o desacoplamento dos corpos sutis, nada foi verificado de anormal. Fez-se, então, uma regressão de memória para sua vida anterior. A própria consulente se viu como uma freira, na Alemanha, na época da I Guerra Mundial. Percebeu que era muito metódica, autoritária e punitiva. Intuiu que sua falta de organização na vida atual era um reflexo negativo da vivência anterior. Ela tinha medo de ser como antes. Com o “trauma” resolvido, sentiu-se mais tranqüila e preparada para trilhar o “caminho do meio”, evitando os extremos comportamentais.
3. sexo masculino, casado, 2 filhos. Reclamava de muita dor de cabeça. Vários médicos diziam que era enxaqueca e que não tinha cura. Com o desacoplamento dos corpos sutis, uma sensitiva notou uma faca atravessada em seu corpo astral. A faca havia sido colocada por um antigo desafeto. Com o envio de energia, a faca (que não era de

matéria física, mas de matéria astral) foi desmaterializada e a dor de cabeça curada.

O Dr. Lacerda, criador da técnica, em seu livro “Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina”, esclarece-nos o funcionamento da Apometria utilizando as referências da física contemporânea e os conhecimentos milenares sobre os corpos sutis presentes nas filosofias orientais.

Através de inúmeros cálculos matemáticos procurou comprovar como a nossa capacidade mental é poderosa fonte de cura para diversas enfermidades, do corpo e da alma, além de esclarecer a possibilidade de solucionar traumas do passado e até como evitar problemas no futuro.

Artigo 2 – Apometria é como o budismo

A Apometria, técnica de desobsessão e auxílio espiritual criado pelo Dr. Lacerda se assemelha à filosofia budista, ou seja, ela pode ser adaptada para todo e qualquer ambiente sócio-cultural. Essa flexibilidade própria do pensamento pós-moderno é o que a torna uma das técnicas de valorização do Espírito mais paradoxal e eficiente.

Paradoxal porque através dela é possível realizar resgates coletivos de uma forma muito simples, criando cenários mentais através da energia (ectoplasma) liberada pelos participantes, favorecendo o socorro de irmãos desencarnados presos a determinadas formas pensamentos, criadas após o desencarne.

A Apometria é apenas uma técnica e, se usada em uma casa espiritualista de orientação kardecista, será adaptada a essa doutrina. Por outro lado, se for usada em uma casa umbandista poderá utilizar os recursos dos pontos cantados, entre outros. E assim sucessivamente em outros espaços espiritualistas.

Em suma, não importa a situação; a boa-vontade e o desejo de servir ao próximo com amor e respeito é que vai fazer a técnica se tornar cada vez mais eficiente.

Alguns espiritualistas não gostam de enviar energia estalando os dedos. Mas o próprio Lacerda disse que isso não é imprescindível. A contagem de pulsos facilita a concentração da equipe que está doando energia, porém, os agrupamentos espiritualistas onde a equipe de trabalho possui grande capacidade de concentração mental, outras técnicas podem ser utilizadas.

O importante é a irradiação amorosa de energia para auxiliar tanto nossos irmãos encarnados como desencarnados.

Artigo 3 – Reiki e Apometria: uma parceria de sucesso

Atendemos, certa vez, uma paciente com fortes dores na garganta. Achemos que seria alguma infecção e que somente o reiki poderia não ser suficiente. Pedi a ela que procurasse um médico também. Porém, após a sessão de reiki, com a presença de uma médium vidente na ONG, levantamos a hipótese de abrir a frequência da paciente através da Apometria.

Assim que demos início ao trabalho, a médium captou uma encarnação da paciente em Roma, na Antiguidade. Naquela encarnação, por motivos que não ficaram claros, ela desencarnou enforcada. A médium não conseguiu captar se foi suicídio ou se o marido teria sido o mandante do ato.

Em seguida, a médium captou outra encarnação da consulente, dessa vez, em uma aldeia indígena. A pessoa que havia sido o marido da paciente em Roma, agora, na encarnação com índia, seria o seu pai. E este a forçou a viver um casamento arranjado, sem amor. Possivelmente, pela Lei de ação e reação, esse casamento teria relação com o enforcamento e a encarnação em Roma.

E isso parece ter ficado evidente quando a médium perguntou a consulente se ela tinha um irmão na atual encarnação. Com a resposta afirmativa, a médium lhe disse que o seu irmão atual teria sido o marido e o pai, nas respectivas encarnações descritas acima.

Com essa revelação e outros detalhes narrados pela médium vidente foi possível perceber que uma contrariedade que a

consulente teve com o irmão foi o suficiente para que houvesse uma ressonância vibratória com a encarnação em Roma, quando desencarnou por enforcamento. Tal ressonância gerou a dor de garganta e o endurecimento do pescoço. Trazendo o fato à consciência da consulente e com a energia do Reiki, a garganta e o pescoço voltaram ao normal no dia seguinte.

Artigo 4 – O moderno e o pós-moderno na mediunidade: das mesas girantes às palestras online com seres incorpóreos

As manifestações mediúnicas estão registradas em todos os lugares e épocas da história humana. O uso da comunicação mediúnica para fins escusos e materialistas foi alvo de censura, quando Moisés decidiu “proibir” a comunicação com os mortos.

Porém, nos tempos modernos, temos relatos de filósofos famosos como Goethe ou de cientistas como Hahnemann, criador da Homeopatia, que também se comunicavam com os espíritos através da “psicofonia” e da “psicografia”, nomes que Allan Kardec criou no século XIX para classificar, respectivamente, o que o senso comum chama de “incorporação” e o ato de receber mensagens por escrito de seres incorpóreos.

Não podemos esquecer também da sensacional vidência e paranormalidade de Swedenborg, cientista do século XVIII, cujo famoso livro *Arcana celestia* foi alvo de grosseira crítica do filósofo Emmanuel Kant, em 1766, no livro “sonhos de um vidente explicados por sonhos da metafísica”, no qual reconheceu a existência do mundo dos Espíritos, mas classificou o contato entre o mundo espiritual e o material como patológico.

Apesar de todos estes acontecimentos, a mediunidade, nome também criado por Allan Kardec, passou a ser alvo de pesquisas mais rigorosas no século XIX, com o surgimento das famosas “mesas girantes”. Esse entretenimento pequeno burguês, comum nos salões europeus do século XIX, foi alvo de sérias investigações do pedagogo Hippolyte Leon D. Rivail, mais conhecido por seu pseudônimo Allan Kardec, levando-o a conclusão de que tais atos eram realizados por consciências incorpóreas, afastando to-

das as possibilidades de charlatanismo. A partir dos estudos das mesas girantes e outras manifestações mediúnicas, esse pesquisador francês escreveu três obras significativas: *O Livro dos Espíritos*, no qual 1018 perguntas foram formuladas aos supostos Espíritos, abordando diferentes assuntos de interesse da humanidade; *O Livro dos Médiuns*, um verdadeiro tratado científico sobre a mediunidade, e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no qual o novo testamento é interpretada pelos supostos Espíritos.

Em nenhuma de suas obras, porém, Allan Kardec define o espiritismo como religião, mas como uma ciência positiva cujo objetivo era estudar as manifestações dos Espíritos e as relações entre o mundo espiritual e o material. No Brasil, o nome espiritismo foi utilizado para identificar um movimento religioso e seus adeptos costumam afirmar que o “espiritismo não é mais uma religião, mas a religião”, conforme palavras dos ex-presidentes da Federação Espírita Brasileira, o senhor Guillon Ribeiro e o senhor Francisco Thiesen.

Mas o século XX não trouxe somente mudanças paradigmáticas no âmbito da epistemologia, renovando a ciência, a filosofia ou o campo da tecnologia aplicada e das artes; o campo das manifestações mediúnicas também se ampliou e se renovou consideravelmente. São os sinais da pós-modernidade.

Em linhas gerais, podemos dizer que a modernidade se caracteriza por ser o projeto do Iluminismo. Trata-se, portanto, de um movimento eurocêntrico e cientificista. Apesar de sua tendência ao ateísmo, culminando no positivismo e no evolucionismo do século XIX, a ambição iluminista de dominar e racionalizar o mundo está presente inclusive na obra de Kardec, que não ficou imune a tais pensamentos eurocêntricos. Mas o projeto iluminista começou a desmoronar com os avanços da termodinâmica e da mecânica quântica, cujos reflexos logo se manifestaram na arquitetura e na arte do século XX, mais universalistas e menos eurocêntricas. E como afirmou certa vez o músico baiano Caetano Veloso: “o Brasil foi o último país a entrar na modernidade, mas foi o primeiro a entrar na pós-modernidade”. E um dos mar-

cos dessa pós-modernidade brasileira foi a origem mediúnica da Umbanda, na primeira década do século XX, quando, dentro da Federação Espírita de Niterói, o médium Zélio Fernandino de Moraes “incorporou” um espírito que se identificava como “caboclo Sete encruzilhadas”. O suposto espírito anunciava a criação de um credo religioso medianímico na qual as entidades manifestantes usavam as formas simbólicas de índios (simbolizando a força de caráter), de pretos-velhos (simbolizando a sabedoria) e de crianças (simbolizando a felicidade incondicional). Assim, entrava em cena novos personagens espirituais além dos famosos médicos, filósofos, literatos e padres; entidades mais conhecidas nas manifestações mediúnicas dos centros espíritistas e também nos livros de Allan Kardec.

A umbanda revelada pelos espíritos através do médium Zélio de Moraes ficou conhecida como “espiritismo de umbanda”, talvez para não ser confundida com a prática umbandista que já existia no Brasil e que consistia na realização de trabalhos de magia negra, utilizando o sacrifício de animais etc. O “espiritismo de umbanda” foi revelado com o objetivo de ser uma religião cristã, voltada para a prática da caridade. No I Congresso de espiritismo de Umbanda, realizado no Brasil, em 1941, deliberou-se que:

1. o espiritismo de umbanda é uma das maiores correntes do pensamento humano existente na terra há mais de cem séculos, cuja raiz provém das antigas religiões e filosofias da Índia, fonte de inspiração de todas as demais doutrinas filosóficas do Ocidente.
2. umbanda é palavra sânscrita, cuja significação em nosso idioma pode ser dada por qualquer dos seguintes conceitos: Princípio Divino, Luz Irradiante, Fonte permanente de Vida, evolução Constante.

A receptividade às filosofias milenares do Oriente é outra característica da pós-modernidade, e, no campo mediúnico, isso se manifestou através do contato com os espíritos “orientais”. Tanto no meio kardecista, mas, principalmente, no umbandístico, as chamadas “correntes orientais” foram se firmando e se tor-

nando cada vez mais conhecidas. No âmbito da literatura psicografada, destacou-se um suposto espírito hindu-chinês que se identifica como Ramatís. Este suposto espírito afirma, em diversos livros, ter sido, em uma de suas encarnações, Pitágoras, o filósofo de Samos.

No Brasil, o primeiro médium a escrever sob a inspiração desse suposto espírito foi Hercílio Maes, falecido em 1993. Atualmente, vários médiuns dizem psicografar mensagens e livros desse espírito. Mas a presença da espiritualidade oriental nas manifestações mediúnicas pós-modernas se fez mais evidente na origem e crescimento de uma técnica de tratamento espiritual denominada Apometria.

O nome foi criado pelo médico brasileiro Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997), mas a técnica parece ser também multimilenar, conhecida por grupos iniciáticos e esotéricos. O mérito de Lacerda parece estar em sua capacidade de reunir de forma eclética e criativa as contribuições do espiritismo de Allan Kardec com as contribuições mentalistas das filosofias orientais e também da Teosofia.

Essa modalidade de tratamento espiritual que consiste em induzir os médiuns e pacientes ao desdobramento de seus corpos sutis, diagnosticando e tratando diversas enfermidades através da concentração mental e do envio de energia, com o auxílio de supostos espíritos que se manifestam mediunicamente, vem ao encontro das mais hodiernas hipóteses levantadas pela Física quântica. É o retorno ao ponto de partida de Allan Kardec, aproximando a ciência da espiritualidade, sem vínculos religiosos ou proselitismos.

Porém, como falar em pós-modernidade sem falar em comunicação instantânea, em internet? E aqui também a mediunidade se manifesta. Há vários anos um suposto espírito que se denomina como Pai Joaquim de Aruanda, um preto-velho, realiza palestras *online* pela internet, através do sistema PalTalk. As palestras costumam ser acompanhadas por pessoas residentes em várias partes da Terra, e abordam diferentes temas espiritualistas: dos

estudos clássicos da Índia aO Livro dos Espíritos, passando pelos ensinamentos de Buda, de Jesus etc. Até o momento, o médium Firmino José Leite, que incorpora o suposto Espírito, tem um acervo com mais de 500 horas de gravações. Algumas das palestras estão disponíveis na internet, no site: <http://www.meeu.com.br>.

Outras gravações foram transcritas e disponibilizadas em várias listas de discussão e sites. Em março de 2006 foi publicado pela ONG Círculo de São Francisco, localizada na cidade de São Carlos, um livreto intitulado “a oração de São Francisco interpretada por Pai Joaquim de Aruanda”, com a transcrição integral de uma de suas palestras.

Em suma, a pós-modernidade já se constrói não só como um plano de novas idéias filosóficas, científicas e culturais, mas como um cenário onde, a cada dia, se torna mais factual a crença na imortalidade da alma, na reencarnação e na comunicação natural com os seres incorpóreos.

Artigo 5 – Cromoapometria

Este artigo pretende relatar o uso da cromoterapia mental em atendimentos apométricos. Com o decorrer dos atendimentos realizados na ONG Círculo de São Francisco, na cidade de São Carlos/SP, fomos intuídos para além do envio de energia através da contagem de pulso ou de preces, visualizar também cores. Sabemos que a Apometria não faz milagre e nem altera o livre-arbítrio, e que, os consulentes, encarnados ou não, são socorridos pela espiritualidade quando possuem merecimento para isso.

Tendo isso em mente, e a humildade de reconhecer que a participação da equipe apométrica está, basicamente, na doação de bioenergia, temos notado que o uso da cromoterapia nos atendimentos facilita o socorro.

A seguir apresentamos a correlação entre a cor mentalizada o tipo de problema enfrentado no atendimento:

- a. **Espíritos revoltados ou com muito ódio:** envio de cor rosa para o coração (chakra cardíaco). Em alguns casos, enviamos energia através de uma “Ave Maria!”.

- b. **Adormecer espíritos ou criar um “manto” de proteção no paciente após a consulta:** envio de cor azul, envolvendo todo o seu organismo;
- c. **Pacientes fracos ou em convalescença:** envio de energia na cor laranja para revigorar o organismo. A energia pode ser direcionada para todo o seu corpo ou para os chakras umbilical e plexo solar;
- d. **Enviar espíritos para atendimentos nos hospitais do astral:** envolvê-los em uma bola de energia branca e dar o comando para que sejam conduzidos para tratamento;
- e) **Limpeza de ambientes ou de energias enfermizas, fruto da indução espiritual, pseudo-obsessão ou obsessão:** envio de energia na cor lilás;
- f. **Energização de ambientes ou do paciente após a consulta:** envio de energia na cor dourada.

Todo o trabalho é realizado através da mentalização de cores claras e brilhantes.

Artigo 6 – O movimento espiritual pós-Kardec

O espiritismo, rigorosamente, é formado pelos ensinamentos sistematizados por Allan Kardec. Outras informações surgidas após Kardec, podem ser complementares, concorrenciais ou antagônicas aos ensinamentos acima.

Para os spiritistas mais ortodoxos tudo o que aconteceu após Kardec não tem valor, nem mesmo o trabalho realizado por Chico Xavier. Para outros, a obra deste médium brasileiro seria complementar ao trabalho de Kardec. Porém, os dois grupos acima compartilham o mesmo pensamento, que a obra de outros médiuns não seria espiritismo, como por exemplo, os livros psicografados do suposto Espírito Ramatis e tantos outros.

Nesse sentido, faz-se *mister*, a criação de uma ciência capaz de estudar todos os conhecimentos espiritualistas transmitidos pelos supostos Espíritos. E esta forma de estudar a mediunidade contemporânea nós estamos chamando de *Espiritologia* ou *Ciências do Espírito*, desde 2003

A Espiritologia estuda os ensinamentos dos espíritos, que podem ser tanto os sistematizados por Kardec como por outros pesquisadores e/ou médiuns. O espíritólogo, como cientista, não toma partido, não briga por verdades; ele apenas estuda. Assim, procura correlacionar os temas e abordagens que são complementares ou que são antagônicos entre os ensinamentos transmitidos pelos espíritos, mas sem tomar posição dogmática ou doutrinária. Esse papel cabe aos religiosos e não aos cientistas.

O *espíritólogo*, nesse caso, deve ser alguém capaz de transcender os limites do Espiritismo, no sentido kardecista, obviamente. Assim, necessita ter a mente aberta para estudar sem pré-conceitos o inefável mundo dos espíritos, estudando, inclusive, o que estes têm a dizer sobre a Apometria, sobre o Reiki, sobre a Baghavat Gita, sobre a Psicologia Transpessoal, sobre os Chakras, sobre os Orixás, sobre a Magia Negra, sobre a Transcomunicação Instrumental etc. Ou seja, uma série de ensinamentos não sistematizados por Allan Kardec e que muitos espiritistas chamam de “elementos estranhos ao espiritismo”.

Assim, apesar destes temas não interessarem ao movimento espírita, podem interessar a humanidade do século XXI e por isso precisam ser estudados. Em suma, o espíritólogo não precisa ser, necessariamente, espiritista; aliás, não ser pode até ser uma vantagem.

Porém, o espiritista que deseja ser um espíritólogo deve estar preparado para separar a ciência do proselitismo, do doutrinismo. Por exemplo, recentemente, em um programa “espírita”, em uma rádio de São Carlos, atacou-se de forma velada a Umbanda pelo fato de alguns umbandistas acreditarem que os Orixás são espíritos criados puros e que não encarnam, quando, há anos, supostos espíritos como Ramatís, Vovó Maria Conga e Pai Joaquim de Aruanda afirmam, em livros e palestras que orixás não são espíritos, mas identificação de padrões de energia. Para eles, Orixás são nomes para definir ondas eletromagnéticas com determinadas velocidades e amplitudes.

Ficou evidente, para o ouvinte atento do programa, o interesse do em rebaixar a Umbanda, mostrá-la como “inferior” ao Espiritismo, ao invés de apresentar um estudo aprofundado sobre o tema. Mas isso aconteceu porque se tratava de um programa “espírita”, preocupado, obviamente, com proselitismo e doutrinação. O mesmo deve acontecer com os programas de rádio e de TV das igrejas evangélicas ou católicas. Critica-se, veladamente, a igreja rival para atrair mais adeptos e se colocar como a única e verdadeira religião.

E é justamente o que a Espiritologia não deve fazer. O objetivo dela é o de estudar, com espírito isento de pré-conceitos, os ensinamentos dos supostos espíritos e se libertar de toda e qualquer forma de doutrinação religiosa. De seus estudos e codificações podem até surgir novas filosofias, novos “ismos”, mas, nesse caso, já saiu de seu campo de atuação que é pesquisar e sistematizar os ensinamentos dos supostos espíritos, de forma imparcial e neutra, como fizemos, no livro “História oral, Imaginário e Transcendentalismo: mitocrítica dos ensinamentos do espírito pai Joaquim de Aruanda”.

Da mesma forma, a Apometria, a Transcomunicação Instrumental e qualquer outro tema espiritualista, mesmo que não sejam do interesse do espiritista, devem ser estudados sem pré-conceitos pela *Espiritologia*, uma ciência aberta para o estudo de todas as possíveis manifestações dos espíritos e seus ensinamentos. Para esta ciência não existe tema “não-doutrinário”.

Artigo 7 – A Apometria segundo Pai Joaquim de Aruanda

Em recente palestra na cidade de Rio das Pedras, interior do estado de São Paulo, em um evento chamado “espiritologia: a ciência do espírito”, Pai Joaquim de Aruanda, o personagem de um suposto espírito que utiliza a postura Preto-velho em trabalhos mediúnicos, através de Firmino José Leite, manifestou sua opinião sobre a Apometria, técnica sistematizada pelo médico espírita Dr. José Lacerda de Azevedo (1919-1997). Apresentarei, nesse artigo, um resumo do que o espírito falou naquela manhã de domingo.

Primeiramente, o espírito não entendia o porquê de tanta celeuma para justificar que a Apometria não é espiritismo. Porém, e aqui é o meu ponto de vista, não conheço nenhum apômetra preocupado com essa questão. Normalmente, o que se lê e ouve por aí, são “espiritistas” afirmando que a Apometria não é uma “técnica espírita”, e que a mesma não deve ser praticada em “centros espíritas”. Os apômetras ou quem estuda e usa essa técnica de desobsessão, não costumam se preocupar se a Apometria será realizada em uma casa spiritista, umbandista, esotérica ou onde que quer que seja. Parece que a paranóia em não aceitar a Apometria como “espírita” ou não, parte daqueles que se autodenominam “espiritistas”. Como técnica anímico-mediúnica, a Apometria não se vincula com nenhuma doutrina religiosa.

Porém, talvez o espírito Pai Joaquim de Aruanda entenda a palavra “espírita” como aparece nos livros de Allan Kardec, e não no sentido que os “kardecistas” criaram, uma vez que, ao falar em “fatos espíritas” ou em “mundo espírita”, Kardec se referia sempre às manifestações dos supostos espíritos. Nesse sentido, a Apometria é um “fato espírita”, no sentido kardequiano, já que espíritos “superiores” ou “inferiores” se manifestam durante o trabalho, seja para auxiliar, seja para ser auxiliado.

Outro ponto ressaltado pelo espírito em sua palestra foi sobre a idolatria que algumas pessoas manifestam em relação à Apometria. Segundo Pai Joaquim de Aruanda sempre quem cura é Deus e a Apometria é apenas mais um dos instrumentos que Ele utiliza para libertar aqueles espíritos, encarnados ou não, que já possuem merecimento para isso. Logo, quem traz os pacientes é Deus e quem cura é Deus. E os apômetras? Estes, além de instrumentos, estão passando por uma prova: vão acreditar no Ego que lhes diz que são os apômetras quem curam, quem colocam pernas nos espíritos, plasmam botes no astral para salvar aqueles que acreditam que estão se afogando, desmancham “magia negra” etc., ou vão aceitar que nada acontece sem que Deus permita e que a Apometria é mais um dos instrumentos criados para provação do espírito humanizado, mais uma ilusão para se vencer o Ego? Assim, como é a vontade de Deus que vai prevalecer,

na opinião de pai Joaquim de Aruanda, seria ilusão acreditar que a Apometria interfere no carma de alguém ou que se não existisse a Apometria aquele espírito não seria curado ou resgatado.

Assim, na visão dele, ninguém será “prejudicado” pela Apometria, se passar pela experiência de se sentir “prejudicado” já não estava escrita para aquele espírito; e ninguém será “libertado do Umbral” pela Apometria se isso também já não estivesse escrito. O importante, na Apometria, como em tudo na vida, é trabalhar com amor, ele afirmou. Só o amor importa, já que todo o resto faz parte da ilusão criada por Deus, uma vez que o espírito não precisa de perna, não está amarrado, não está no umbral, no hospital etc.

Para pai Joaquim de Aruanda tudo isso também não passa de ilusão criada pelo Ego, ou seja, não quer dizer que não exista, mas que é uma “realidade ilusória” que o espírito, encarnado ou não, precisa também aprender a se libertar. Enquanto o espírito acreditar que sofre por não ter pernas e que precisa de pernas para ser feliz, não se libertará do Ego e dali a algumas semanas, se não mudar sua consciência, perderá novamente as pernas e precisará ir novamente a uma casa que faça Apometria para que os apômetras criem novamente um par de pernas para o espírito, afirma pai Joaquim de Aruanda.

Esse foi o ponto central da palestra. Sem a Espiritologia, ou seja, a orientação para que o Espírito consiga se libertar do Ego, a Apometria se torna um paliativo, importante, obviamente, mas apenas um paliativo, em sua visão. Se o Espírito acha que não tem pernas, que tem uma corda no pescoço, que seu corpo está cheio de balas etc. é tudo ilusão criada em sua mente porque ele desencarnou humanizado, ou seja, preso excessivamente às verdades que seu Ego criou. Por isso, satisfazer o Ego do desencarnado não irá libertá-lo, acredita ele.

Pai Joaquim de Aruanda ressalta que isso não é uma crítica à Apometria, pois vai acontecer o que Deus quer que aconteça. Assim, se uma perna foi criada no Espírito, foi porque isso já estava escrito para acontecer, mas junto com essa mudança exterior

é necessária a mudança interior, tanto do encarnado como do desencarnado que são atendidos na Apometria.

Sobre o animismo ou a mistificações, principal motivo de críticas de muitos kardecistas à Apometria, ele afirma que isso também seria uma prova para o vidente. As imagens, materiais ou espirituais, são criadas pelo Ego. Por isso, o mesmo Espírito guardião de uma casa, por exemplo, poderá ser visto por um vidente como um samurai, por outro como um soldado romano e por outro como um índio. É o Ego que vê a imagem.

Para pai Joaquim de Aruanda, a imagem não está no Espírito, mas na mente de quem vê. E cada vidente vê o que tem que ver, em função do gênero de provas que está passando. Ou seja, para ele, a Apometria não deve ser idolatrada e nem nos preocuparmos se estamos fazendo do jeito “certo” ou “errado”. O importante é fazer com amor, pois vai acontecer em cada sessão o que tiver que acontecer. É apenas isso que Deus espera de nós, ele afirma. A Apometria não é melhor ou pior que outras técnicas, apenas mais um instrumento de prova para quem vive nos mundos chamados de “provas e expiações”, como ainda é a Terra.

Artigo 8 – A síndrome da perna inquieta e a apometria

Fomos procurados por uma senhora residente na cidade de São Carlos que possuía uma patologia bem curiosa: a “síndrome da perna inquieta”, segundo a nomenclatura médica. Tal patologia causa dores, formigamentos e outros sintomas na perna da pessoa, o que a impede de viajar e participar de outras atividades sociais.

No momento que esta senhora expôs o seu problema, estava incorporado em uma das médiuns um preto-velho que se identifica como pai Jeremias. Assim que ela disse o nome da doença, ele deu uma gostosa risada e disse que ela sairia curada da “síndrome da perna inquieta”.

Na hora do atendimento apométrico, uma das médiuns vidente viu que, agarrado na perna da consulente havia um suposto Espírito sem as pernas. Com um comando, ele se manifestou

em uma médium de incorporação e, revoltado, contou uma história insólita. Disse que, em uma outra encarnação, aquela senhora passou propositadamente com uma carroça em cima de suas pernas, amputando-as. Em seguida, ele teria morrido por hemorragia e ficado vagando até saber que ela tinha também morrido e reencarnado. Assim, ele a procurou e quando a encontrou, ficou agarrado nas pernas dela, iniciando o problema.

Para apaziguar o ódio desse irmão espiritual, foi feito com ele uma regressão de memória. O mesmo lembrou-se que, numa vida anterior, a pessoa que atualmente era vítima da “síndrome da perna inquieta” era sua escrava e, por ela não aceitar submeter-se aos seus caprichos, ele a matou. Como consequência da Lei de causa e efeito, na encarnação seguinte, ele passou pela vicissitude negativa

de ter suas pernas amputadas pela carroça. Atualmente, a senhora teve oportunidade de encarnar e ele continuou no plano espiritual, porém, como ela agiu com intenções egoístas ao passar por cima de suas pernas com a carroça, adquiriu o “merecimento” de ter esse suposto Espírito agarrado em suas pernas durante esses anos todos, causando-lhe a famosa “síndrome da perna inquieta”, segundo a nomenclatura dos médicos da Terra.

Após ser esclarecido, reconstruímos através de pulsos energéticos as pernas desse suposto Espírito e ele aceitou ser levado pela espiritualidade para uma colônia espiritual onde será preparado para uma nova encarnação.

Em seguida fizemos a limpeza das energias deletérias acumuladas na perna dessa senhora através do envio de pulsos energéticos.

Artigo 9 – Tratamento alternativo une ciência e espiritualidade

Vida após a morte, reencarnação e comunicação com mortos deixou de ser assunto para rodas de espíritas, umbandistas, budistas e de outros religiosos. Com as pesquisas acadêmicas de cientistas como Stanislav Grof, um dos nomes respeitados do que se convencionou chamar de psicologia transpessoal, ou mesmo

do físico Amit Goswami e do psiquiatra Briam Weiss, com suas pesquisas sobre regressão e progressão de memória, a espiritualidade deixa de ser apenas um assunto religioso e a ponte ligando-a com a ciência começa a ser construída.

No Brasil, um dos pioneiros a trilhar esse caminho foi o médico gaúcho José Lacerda de Azevedo, criador de uma técnica denominada Apometria, que consiste em desdobrar (veja no quadro ao lado o significado dessa expressão) o paciente e analisá-lo em sua dimensão espiritual.

Para a Apometria, assim como para a maioria das filosofias orientais, o ser humano é formado por diferentes corpos e não só pelo físico. Acredita-se na existência de sete veículos de manifestação humana, no qual o corpo físico é apenas um deles, o responsável pela relação com o mundo exterior.

Reunindo técnicas de manipulação bionergética e regressão de memória, vários problemas “incuráveis” pela medicina ganham uma nova esperança de cura.

Na cidade de São Carlos, a técnica é uma das ferramentas de trabalho da ONG Círculo de São Francisco, onde pacientes que possuem doenças de difícil diagnóstico ou que a medicina considera como incurável, são tratados. A ONG não promete a cura para quem a procura, porque milagres não existem, mas muitos pacientes conseguiram obter a cura de doenças que, se não fosse essa compreensão científica, poderia ser pensada como um milagre, ou seja, uma alteração no rumo natural dos fenômenos.

O interessado necessita agendar um horário para entrevista e triagem. Em alguns casos, além da apometria, o paciente é encaminhado para fazer um tratamento com Reiki ou outra terapia complementar, todas gratuitas.

Artigo 10 – ONG de São Carlos é referência internacional no atendimento com apometria

Pessoas residentes nos EUA, em Portugal, no Paraguai e até no Japão já utilizaram os serviços da ONG são-carlense Círculo de São Francisco. Utilizando a técnica criada pelo médico brasi-

leiro José Lacerda de Azevedo, denominada Apometria, a ONG vem auxiliando no tratamento de enfermidades como fibromialgia, ansiedade, depressão e até de algumas doenças com nomes exóticos como a “síndrome da perna inquieta”.

A apometria é uma técnica que reúne os mais avançados conhecimentos científicos, advindos da física quântica, e práticas conhecidas milenarmente pelas culturas orientais como a manipulação bioenergética através da mente. Em suma, é uma técnica que reúne ciência e espiritualidade, sem a necessidade de mistificações ou o envolvimento de religiões.

“Muitas enfermidades só são possíveis de diagnosticar suas causas quando aceitamos a reencarnação como um fato natural”, explica Adilson Marques, responsável pela aplicação da técnica na ONG, seguindo os passos de ilustres acadêmicos de renome mundial, como Fritjof Capra e Amit Goswami. “Porém, a Apometria não faz milagres e nem todas as doenças podem ser curadas com essa técnica, ”, afirma Adilson Marques.

A apometria necessita de pelo menos três sensitivos, sendo dois videntes. “Essa é nossa maior dificuldade para ampliar nossos atendimentos, encontrar pessoas para compor nossa equipe de trabalho”, afirma o responsável pela técnica na ONG Círculo de São Francisco.

Através do fenômeno conhecido como desdobramento espiritual, os sensitivos são induzidos a enxergar o paciente em sua dimensão espiritual, analisando seus corpos sutis (duplo etérico, corpo astral e mental) onde costumam residir boa parte das energias estagnadas que irão afetar o funcionamento do corpo físico e gerar inúmeras enfermidades, como também analisar suas vidas passadas, através da regressão de memória. A partir da constatação dos bloqueios energéticos, esses são eliminados através da emissão de bionergia através da concentração mental e da visualização de cores. “O tratamento apométrico deve ser encarado como complementar e não utiliza nenhum tipo de medicamento, seja alopático ou homeopático. Todo o tratamento é realizado através da bioenergia do grupo de atendimento”, afirma Adilson Marques.

A ONG Círculo de São Francisco começou atuando na cidade oferecendo, gratuitamente, cursos e atendimentos de Reiki, Florais, Fitoterapia, entre outras terapias alternativas. Atualmente, a Apometria tornou-se o carro-chefe da ONG, que tem capacidade para atender, em média, 20 pessoas semanalmente, vindas de várias partes do país e até do exterior. Todo o tratamento é gratuito. A ONG também ministra cursos para interessados em montar grupos de atendimentos apométricos, na cidade ou na região.

Artigo 11 – A Apometria e a busca por Pessoas Desaparecidas

Certo dia nós recebemos um pedido diferente por parte de uma consulente. Ela nos disse que seu genro saiu de casa para levar as filhas para a escola e não voltou. Esse fato estava completando dez anos. Afirmamos a ela que nunca tínhamos feito um atendimento similar. Seria a nossa primeira experiência e não sabíamos se teríamos condições de auxiliá-la, já que o trabalho é, basicamente, feito pela espiritualidade.

No dia combinado abrimos a frequência da pessoa desaparecida e, na hora, uma das médiuns localizou o corpo dentro de um poço, em uma região de canavial. Não foi possível identificar a cidade, mas foi possível resgatar o suposto Espírito que ainda se encontrava junto ao corpo decomposto.

Com bastante energia mental ele conseguiu sair do buraco e se manifestou em uma das médiuns. Soubemos que ele, segundo a médium, havia sido assaltado após ter levado as filhas para a escola. Ele foi torturado, morto e teve o corpo jogado naquele poço. O suposto Espírito agradeceu pelo resgate e foi levado para uma colônia para continuar sua recuperação.

Para a família foi um consolo. Através de um dos mentores espirituais do trabalho, a família foi aconselhada a orar muito por ele e, por ser católica, encomendar uma missa para sua alma. Isso tudo ajudaria bastante em sua recuperação espiritual.

Após esse atendimento, fomos procurados por outras famílias com problemas similares e o resultado, felizmente, foi diferente do descrito acima.

Em um deles, o rapaz que estava desaparecido foi visto por uma médium vidente no litoral norte de São Paulo. A mesma não soube precisar o local, mas disse que ele parecia bem. Segundo a médium, o rapaz fugiu de casa por não suportar a pressão familiar.

Em outro caso, a pessoa em questão foi vista pela mesma médium em uma feira no Recife. Ele teria virado artesão e ganhava a vida em uma feira de artesanato em Recife. Ao contrário do rapaz do caso anterior, este sentia falta da família, disse a médium, mas tinha vergonha de entrar em contato, com medo da reação que seus familiares poderiam ter. Fizemos orações por ele, buscando intuí-lo a ter coragem de entrar novamente em contato com a família.

A espiritualidade, nos três casos apresentados acima, não forneceu detalhes mais precisos para que os mesmos fossem localizados, seja o local onde o corpo do primeiro se encontrava em decomposição, ou os endereços residenciais dos rapazes que fugiram de casa. Possivelmente não tiveram essa permissão. Provavelmente, trata-se de provas que os familiares precisam suportar. Ir além dessas informações seria interferir no livre-arbítrio e nas provas de cada um.

Porém, conversando com participantes de outras casas apométricas, soubemos de casos onde a espiritualidade passou o endereço do local onde a pessoa se encontrava, facilitando o contato da família com a pessoa desaparecida. Nestes casos, como cada um só passa por provas que estão de acordo com o gênero de provas que escolheu antes de encarnar, não temos como saber o que vai ou não acontecer, já que cada um recebe de Deus aquilo que necessita e merece.

E assim acontece também com os desaparecidos. Quando alguém desaparece, não foi por acaso. Faz parte das provas dele ou de seus familiares. Alguma lição espiritual se esconde por trás desse ato material.

